

UMBANDA

A RELIGIÃO DOS MISTÉRIOS ESPIRITUAIS



FELIPE CAMPOS

UMBANDA

A Religião dos Mistérios Espirituais

Felipe Campos

Direitos autorais do texto original 2014

Felipe de Campos

Todos os direitos reservados

INDICE

Religião

Teologia

Fundação da Umbanda

Teologia de Umbanda

Umbanda e Espiritismo

Origem do Culto aos Orixás

Umbanda e Candomblé

Umbanda! Religião?

Orixás

Sincretismo

Oferendas na Umbanda

Guias e Colares

Linhas de Trabalho

Ervas na Umbanda

Elementos Litúrgicos – Banhos e Defumações

Males e Receitas Benéficas

Religião

Jean Meslier (1664 – 1729) foi um sacerdote católico francês que disse a seguinte frase: “O homem só será livre quando o último rei for enforcado nas tripas do último padre”.

Dou-me a liberdade de parafrasear Jean Meslier e atualizar sua frase aos tempos de hoje, compartilhando sua celebre ideia, “O homem só será livre quando o último político for enforcado nas tripas do último religioso.” Digo isso e compartilho com essa ideia, pois, entendo que a política e a religião quase que em sua totalidade compartilham de sua utilidade e de sua inutilidade na vida do ser humano.

Por que digo isso? Num mundo utópico creio que não existiria nem políticos nem religião, pois, aceitar que necessitamos de políticos para dizerem o que e como podemos fazer ou gerir nossas vidas, é aceitar e reconhecer uma incapacidade do ser humano de se auto gerenciar, porém, não aceitar tais fatos também não o faz ser menos verdade.

Realmente o ser humano é incapaz de se gerenciar no bem comum como sociedade sem uma liderança e uma hierarquia, logo entendemos que a política e os políticos são um mal necessário, pois, realmente ajudam na evolução e no bem estar de todos.

Para entendermos como a religião entra em nossa vida e como ela também se torna um mal necessário, primeiramente devemos entender sua função proposta em nossas vidas.

Religião é uma palavra que vem do latim, e possui hoje várias definições e especulações quanto a sua origem e significado, a mais conhecida e difundida hoje é “Religare”, e significa religar-se, ou melhor, religar-se a Deus, logo, entendemos que a religião possui a função de religar o ser humano com sua morada inicial, Deus. Logo novamente voltando a nosso mundo utópico e perfeito onde o ser humano é evoluído, ele não necessitaria de religião para se religar com Deus, pois estaria ligado a ele 24 horas por dia, pois, Deus está ligado conosco a todo instante uma vez que ocupa o papel de criador.

Porém, a visão passada até aqui ainda possui muitos tons religiosos, mostrando o lado quase que celestial da religião em nos religar ao criador,

mas a função da religião não é vista desta forma por todos. Temos uma grande certeza, as religiões possuíram grande importância na história da humanidade, certamente não podemos dar uma data do início das religiões, ou qual seria a primeira religião, pois, seu desenvolvimento ocorreu muito igual ao desenvolvimento humano.

O que podemos perceber nas histórias das religiões, é sua necessidade de explicar muitas questões que rodeiam a mente humana. Tentam explicar nossa função neste universo, nossa missão na Terra, a explicação quanto a gênese do planeta e de nosso universo, ou seja, temas que se tornam muitas vezes imprecisos em suas respostas.

No meio dos questionamentos que podemos dizer terem um cunho mais espiritual, também podemos observar nas religiões um tom de ordem, seja impondo regras e obrigações em nome de divindades ou aconselhando determinadas ações citando-as como corretas aos olhos da divindade cultuada por ela. Esse sentido de ordenação é o que conteve e deu controle nas populações de diversas culturas com o passar dos séculos.

Num primeiro instante, essa ordem foi passada através das lendas e mitos contados no boca a boca, com história que em seu sentido central, nos conta formas de agir, e sempre que falamos em mitos e lendas, mesmo dentro da Umbanda, não devemos entendê-los como histórias reais, mas sim histórias criadas para contar uma verdade sobre algum aspecto existencial.

A ideia central no sentido de ordenação das religiões é demonstrar aos seus fiéis e seguidores, que existe algo superior a eles, algo transcendente e de elevada importância a qual ele deve se subjuguar, até mesmo ter temor sobre essa divindade, dessa forma pensaria suas ações.

Então entendemos que as religiões de certa forma agem como um mal necessário também, digo mal, pois, muitas delas impõem dogmas e formas fundamentalistas de pensar que muitas vezes acabam gerando atritos até guerras declaradas como já estamos cansados de ver, porém, reconhecemos que a maioria de nós ainda não está preparada ao ponto de se religar com Deus sem o auxílio da religião, logo, ela ainda se torna muito benéfica em nossas vidas.

Logicamente essa linha tênue entre o mal e o necessário, muitas pessoas criticam a religião por de certa forma castrar o raciocínio dos seres, e apenas lhe darem uma direção para caminhar sem o questionamento,

podemos citar como um claro exemplo disso, o texto bíblico sobre Adão e Eva, onde havia uma árvore do conhecimento entre o bem e o mal, e seus frutos eram proibidos, ou seja, deixa muito claro uma vontade de Deus de proibir um fruto, mas não explica o porquê desta proibição, e simplesmente o seu questionamento já seria encarado como um desafio à vontade divina.

Nesta linha de raciocínio surge a filosofia, arte onde o questionamento e o raciocínio são os combustíveis máximos da mente humana, mas é muito bom ressaltar que a filosofia jamais teve a posição de enfrentamento com a religião, muito pelo contrario, pois, os grandes filósofos todos eram muito religiosos, inclusive acreditavam que a filosofia em si havia sido um presente dos deuses a humanidade, como defendia Platão. A arte da filosofia apenas queria nos dar a possibilidade de questionamento da religião para nosso maior entendimento e crescimento, e não para provar ser verdade ou não.

Claro que algumas religiões sempre entenderam e algumas ainda entendem o questionamento de seus dogmas como um ato de heresia, e muitas pessoas pagaram com suas próprias vidas para que um dia tivéssemos o direito do livre questionamento. Claro que já podemos perceber um ato de fundamentalismo religioso, e isso desde que temos notícias sobre a existência da religião.

Mas com a possibilidade do livre questionamento, ficou mais aparente o ceticismo, pois, se a religião é baseada na fé, sua contraparte seria o ceticismo, a falta da fé, e como tudo no universo é dual, certamente o ceticismo afloraria.

Porém, eu realmente acredito que nada no universo é completamente errado, prejudicial, tampouco benéfico em todos os aspectos, por mais que o conceito de ceticismo não parece colaborar com a religião a primeiro momento, eu avalio que ele obteve uma função primordial na evolução dos sentimentos religiosos e na quebra do fundamentalismo.

Conceitos ceticistas e o constante confronto com religiosos, fez com que se elevasse o nível de compreensão da religiosidade, surgindo um relativismo religioso, assim, lançando a primeira ideia de que nenhuma religião estaria totalmente certa ou possuísse a verdade absoluta.

Neste ponto particularmente eu me apego muito e gosto que todos pensem a respeito, pois, nenhuma religião que queira ser realmente

entendida como um elo entre Deus e a humanidade, pode se dizer possuidora da verdade absoluta, e de forma alguma os sentimentos com a religião podem vir antes dos sentimentos com a humanidade.

Um ponto que me entristece muito dentro das religiões, é ver o religioso ou seu líder espiritual amar mais a sua religião, ou seja, seus dogmas, crenças e fundamentalismo, do que seu irmão. Devemos entender que a religião é uma invenção humana, jamais poderemos conceber que exista religião no plano espiritual, pois, não existe, é uma pura criação humana, logo, imperfeita.

Digo isso, pois vejo muitos líderes religiosos que defendem com unhas e dentes sua religião, mas fazem isso de uma forma tão cega, que não percebem que muitas vezes causa conflito com seu próximo, muitas vezes não percebe que ao defender está na verdade atacando, e segregando um grupo como se fosse especial apenas por compartilhar alguma crença em comum com você.

Religião como defendi no início, é um mal necessário, mas os sentimentos e os ensinamentos que elas nos passam precisam vir antes de tudo.

Ao falarmos de ceticismo dentro da religião, é importante que não tenhamos mais aquela visão antiga de heresia, pois, em minha opinião a acusação da heresia está intimamente ligada com o ego do religioso, pois, o mesmo sente seu ego ferido quando alguém coloca sua crença em prova ou a questiona, e nesse sentimento de inconformidade que internamente beira entre ego, orgulho e vaidade, dá vazão a seu eu interior mais primitivo e opta por não ouvir o questionamento e ponderar sobre ele, mas sim, ataca a quem formulou o questionamento, o acusando de heresia, o que sabemos que em tempos atrás tal acusação era praticamente a sentença de morte.

Ao ponto que nos livrarmos deste sentimento de ego sobre nossas crenças, poderemos encarar o outro lado do ceticismo, aquele lado que nos impulsiona a entender e conhecer nossas próprias crenças, e essa maleabilidade precisa vir de todos os lados, caso contrária entraremos num labirinto sem saída que já existe há muito tempo, como por exemplo, ciência e religião.

A dita briga entre ciência e religião nasce do ceticismo, mas um tipo de ceticismo investigativo, pois, a ciência é uma arte que se baseia em

questionamentos sobre temas mensuráveis, já a religião é a arte que se baseia em questionamentos não mensuráveis, como felicidade, fé, amor, realização, compaixão, caridade, entre outros temas que também não podem ser quantificados e mensurados.

Costumo dizer que a ciência é a irmã mais nova da religião, e qualquer discussão entre as duas não pode ter tonalidades doutrinárias, assim como discussões ecumênicas também não o podem, pois, doutrinas e dogmas cada religião possui a sua, e levar um debate por este lado seria o mesmo que discutir eternamente as causas e não os efeitos.

A melhor explicação que já tive até hoje foi a que a religião explica o “por que”, a ciência explica o “como”.

Teologia

No caminho da sabedoria e estudos espiritualistas nos deparamos com duas realidades, uma é a busca por soluções e respostas de assuntos imateriais, a segunda é a busca por respostas materiais, ou seja, novamente assim como no capítulo anterior estamos entre a religião e a ciência, mas justamente a “ciência” que estuda a religião, que chamamos de teologia que busca as respostas dos questionamentos imateriais, ou seja, na verdade as vertentes que se opõem nos estudos é a teologia e a ciência, porém, existe um campo de estudos que transita entre a teologia e a religião, que é justamente a origem de ambos, a filosofia. Porém, antes de entrarmos na transição entre esses campos, precisamos entender um pouco mais sobre a teologia.

Sempre quando me empenho em conhecer um assunto ou mesmo explicar algum assunto, procuro primeiro entender a etimologia de seu nome, pois, destrinchando o seu significado creio que chegamos mais próximos o possível da primeira intenção pensada daquele determinado assunto, ou seja, neste caso estamos nos pré-dispondo em estudar teologia, então a forma mais confiável de entendermos qual era o objetivo de quem criou o estudo da teologia é entender seu significado, desta forma entenderemos seu objetivo em aplicar tal estudo.

Teologia vem do grego, e significa estudo da divindade (*theos*= divindade, *logos*= estudo). Logo entendemos que a primeira teologia não se propunha a estudar a religião, como se tornou comum hoje em dia, e sim se propunha a estudar o divino, sem privilegiar religião A ou B, mesmo porque no seu início a teologia era vista como uma poesia com temática divina.

A teologia tem como precursora a filosofia, ou seja, também possui seu berço na Grécia Antiga. Creio que todos conhecem as histórias e lendas dos Deuses Gregos, como Zeus, Hercules, Hades, Hermes, etc., pois então, todos esses contos da mitologia grega eram contados e criados pelos “teólogos” da época, que usavam dos artifícios das poesias, contos e mitologias para produzir explicação à gênese da Terra, do ser humano entre outras reflexões de cunho teológico. Vendo dessa ótica percebemos que a teologia era uma ramificação da filosofia feita na época, pois o objetivo da

filosofia era o exercício da mente, do pensar, tentar entender e racionalizar questões desconhecidas dos humanos, e a teologia vinha com os mesmos objetivos, mas com questões diferentes, com questões sempre voltadas a objetos intangíveis, como a existência de Deus, criação do universo, criação do homem, poder divino, etc., sempre se prostrando a responder questões divinas, porém de certa forma não era considerado de tamanha importância quanto à filosofia pelo seu tom poético.

Porém, se buscarmos na filosofia referências a teologia, encontramos no diálogo “A República” de Platão, a referência a teologia como a compreensão da natureza divina de forma racional, se opondo a visão poética-literária que seus contemporâneos apresentavam.

Apenas após a Idade Medieval que a teologia passou a ser considerada como um braço da filosofia e com importância existencial na busca por respostas, sendo então considerada como uma ciência. Nesse sentido houve influência do filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel, que defendia que a teologia não era propriamente o estudo da divindade e sim o estudo das manifestações sociais baseado em suas relações com as divindades, ganhando assim um caráter de estudo mais próximo às ciências sociais e não a filosofia.

Com o passar dos anos e o surgimento de diversas correntes religiosas a teologia foi sendo incorporada às religiões, fato esse que já era previsto uma vez que são assuntos correlatos. Hoje em dia a teologia não se restringe a entender a divindade, mas sim a explicar cada religião, e nos permite visualizar as diversas respostas das mesmas perguntas, cada uma no ponto de vista de cada religião. Com isso hoje temos a teologia cristã, teologia hindu, teologia judaica, teologia budista, teologia de umbanda, etc., cada uma explicando temas como gênese, divindades, hierarquias espirituais e muitos outros assuntos, de acordo com seus conhecimentos.

Fundação da Umbanda

A história da umbanda teve início com um jovem chamado Zélio Fernandino de Moraes e o Caboclo das Sete Encruzilhadas no dia 15 de Novembro de 1908.

Zélio nasceu no dia 10 de Abril de 1892, no distrito de Neves, município de São Gonçalo, Rio de Janeiro. Era filho de Joaquim Fernandino Costa e Leonor de Moraes, seu pai era um graduado oficial da Marinha, e sua família era muito tradicional no estado do Rio de Janeiro.

No ano de 1908, Zélio com seus 17 anos tinha terminado seus estudos de Ensino Médio, chamado na época de propedêutico, e já se preparava para ingressar na vida militar seguindo seu pai na Escola Naval, porém, nesta mesma época alguns fatos estranhos começaram a acontecer com o jovem Zélio, que por vezes era visto falando de forma mansa e com uma postura idosa e com sotaque totalmente diferente de sua região, falando coisas que aparentemente não teria sentido, por outras vezes, ganhava um tipo muito ágil, desembaraçado, parecendo um felino, e aparentava conhecer com muito propriedade os mistérios da natureza. Sua família então muito preocupada com a saúde mental de Zélio, já que estava prestes a ingressar em sua carreira militar, pediu ajuda ao irmão de sua mãe, Dr. Epaminondas de Moraes, médico psiquiatra que era diretor do Hospício de Vargem Grande. Zélio passou vários dias no Hospício na companhia de seu tio, realizando diversos testes, e no final de todas as pesquisas seu tio não encontrou nenhum de seus sintomas em nenhuma literatura médica existente, e sem poder precisar o que se passava aconselhou a família que o encaminhasse aos cuidados de um padre, pois estava desconfiado que o Zélio sofria de algum tipo de demonização.

Então a família recorreu a um outro tio de Zélio que era padre católico, este tio com a ajuda de outros padres católicos realizaram alguns rituais de exorcismo com o jovem Zélio, mas todos foram sem sucesso.

Como nenhum dos tratamentos, nem médico nem espiritual, aparentemente teriam resolvido, Zélio retornou a sua vida normal ainda sem entender os fatos que lhe acometiam, até que um dia Zélio foi acometido

por uma paralisia parcial que o impossibilitava de andar, Zélio novamente foi encaminhado à medicina, mas nenhum médico pode explicar o motivo da paralisia, pois estava gozando de plena saúde, porém, um certo dia, Zélio que ficava de cama em casa levantou-se e disse “amanhã estarei curado”, e no dia seguinte levantou pela manhã andando como se nada tivesse ocorrido.

Um tempo depois sua mãe o levou até uma benzedeira conhecida na região que atendia as pessoas com a manifestação de uma entidade chamada Tio Antônio. Essa entidade teria dito ao Zélio que ele possuía uma grande missão na Terra, porém, sem maiores detalhes, sempre de forma vaga.

Um amigo do Sr. Joaquim, pai de Zélio, aconselhou que o levasse a Federação Kardecista de Niterói, que havia sido recém-fundada no município de São Gonçalo das Neves, mesmo município onde a família de Zélio residia. O presidente da federação era o Sr. José de Souza, que também era chefe de um departamento da marinha, chamado Toque Toque.

Zélio foi conduzido até a Federação no dia 15 de Novembro de 1908 para uma sessão. Zélio foi convidado para se sentar à mesa e assim que se sentou já se levantou sem nada dizer, e contrariando as normas do ritual saiu da sala, todos ficaram sem entender, quando Zélio retorna com uma rosa branca em suas mãos, a colocou em um vasilhame com água que estava ao centro da mesa e diz: “Estava faltando uma flor.”.

Os trabalhos foram iniciados e no seu decorrer estava acontecendo manifestações de negros escravos e índios, e todos esses espíritos eram convidados a se retirar da sessão, já que de acordo com a filosofia espírita da época, espíritos que em vida não tiveram estudo ou posição de destaque não poderiam ter uma evolução espiritual maior que eles, logo não valia a pena serem ouvidos. No momento em que o senhor José de Souza convidava uma das entidades manifestadas a se retirar Zélio se levanta e começa um dialogo com o Sr. José de Souza, como a seguir:

Zélio: *Por que é que expulsam esses humildes?*

Neste momento todos já percebem que Zélio estava manifestado de uma entidade.

Sr. José de Sousa: *Quem é você que ocupa o corpo deste jovem?*

Zélio: *Eu sou apenas um caboclo brasileiro.*

Sr. José de Sousa: *Você se identifica como caboclo mas vejo em você restos de vestes clericais.*

Zélio: *O que você vê em mim, são restos de uma existência anterior. Fui padre, meu nome era Gabriel Malagrida, acusado de bruxaria fui sacrificado na fogueira da inquisição por haver previsto o terremoto que destruiu Lisboa em 1755.*

Sr. José de Sousa: *E qual é seu nome?*

Zélio: *Se é preciso que eu tenha um nome, digam que eu sou o CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS, pois para mim não existirão caminhos fechados. Venho trazer a Umbanda uma religião que harmonizará as famílias e que há de perdurar até o final dos séculos.*

Sr. José de Sousa: *E não julgas que existam religiões suficientes inclusive o espiritismo?*

Zélio: *Deus, em sua infinita bondade, estabeleceu na morte, o grande nivelador universal, rico ou pobre poderoso ou humilde, todos tornam-se iguais na morte, mas vocês homens preconceituosos, não contentes em estabelecer diferenças entre os vivos, procuram levar estas mesmas diferenças até mesmo além da barreira da morte. Por que não podem nos visitar estes humildes trabalhadores do espaço, se apesar de não haverem sido pessoas importantes na Terra, também trazem importantes mensagens do além? Porque o não aos caboclos e pretos-velhos? Acaso não foram eles também filhos do mesmo Deus?...Amanhã, na casa onde meu aparelho mora, haverá uma mesa posta a toda e qualquer entidade que queira ou precise se manifestar, independente daquilo que haja sido em vida, todos serão ouvidos, **nós aprenderemos com aqueles espíritos que souberem mais e ensinaremos aqueles que souberem menos e a nenhum viraremos as costas a nenhum diremos não, pois esta é à vontade do Pai***

Sr. José de Sousa: *E que nome darão a esta igreja?*

Zélio: *Tenda Nossa Senhora da Piedade, pois da mesma forma que Maria ampara nos braços o filho querido, também serão amparados os que se socorrerem da Umbanda.*

O Caboclo das Sete Encruzilhadas, estando manifestado em Zélio convidou a todos os senhores da Federação que assistissem ao culto que se iniciaria

no dia seguinte na Rua Floriano Peixoto, nº 30, residência de Zélio, às 20h00. E com isso José de Souza lhe diz:

Sr. José de Sousa: *E o meu irmão vai acreditar que lá tenha alguém amanhã?*

Zélio: *Colocarei no cume de cada montanha que circula Neves uma trombeta tocando anunciando uma tenda espírita onde o preto e o caboclo possa trabalhar.*

No dia seguinte 16 de Novembro de 1908, todos os membros da Federação estavam realmente na porta da casa de Zélio para se certificarem do que havia sido dito, acompanhando estavam amigos, parentes, vizinhos e uma multidão de curiosos que vieram ver o que iria acontecer.

Às 20h00 em ponto o Caboclo das Sete Encruzilhadas se manifestou em Zélio, e com o dizer abaixo iniciou o culto.

“Vim para fundar a Umbanda no Brasil, aqui inicia-se um novo culto em que os espíritos de pretos velhos africanos e os índios nativos de nossa terra, poderão trabalhar em benefícios dos seus irmãos encarnados, qualquer que seja a cor , raça, credo ou posição social. A pratica da caridade no sentido do amor fraterno, será a característica principal deste culto”

Durante o trabalho o Caboclo das Sete Encruzilhadas deu passes em muitas pessoas, realizou curas, falou sobre a doutrina umbandista, e em dado momento disse que precisava se retirar, pois, outra entidade necessitava se manifestar. Após a desincorporação do Caboclo das Sete Encruzilhadas, incorporou uma entidade se chamando de Preto Velho.

Saiu da mesa onde Zélio estava, se dirigiu para o canto da sala onde ficou agachado, muitos o questionaram do por que não queria ficar a mesa, e ele então respondeu: ***“Num carece preocupa não. Nego fica no toco que é lugar de nego”***. Sempre em seus atos e fala, mostrou a mansidão e humildade que a linha dos pretos velhos nos mostram, e se disse chamar Pai Antônio.

Durante o trabalho lhe perguntaram se ele não queria algo, e ele respondeu: ***“Minha cachimba, nego que o pito que deixou no toco. Manda***

moleque busca". Todos logo perceberam que estavam presentes em algo fantástico, o primeiro elemento material que um guia pediu para trabalho.

Seu carisma no trabalho foi tão grande que na semana seguinte todos levaram cachimbo para presentear o Pai Antônio, e muitos sobraram, já que havia apenas o Pai Antônio trabalhando, ou seja, um único preto velho.

Pai Antônio também foi o primeiro guia a pedir uma guia (colar) de trabalho. Não era raro seu pai ser parado nas ruas com todos querendo saber como ele aceitava tudo o que estava acontecendo em sua residência, sua resposta era sempre a mesma, em tom jocoso ele dizia: ***"Melhor ter um filho médium do que louco."***

Teologia de Umbanda

É de fundamental importância se estudar a teologia em qualquer âmbito e a teologia de qualquer religião, pois, a teologia descende da filosofia, logo lhe dá a liberdade de pensar, pois, este é o principal objetivo da filosofia, o pensar. Porém a teologia é um campo da filosofia que nos remete a pensar em alguns fatos diferentes, em algumas questões diferentes, a teologia se propõe a refletir sobre questões como, de onde vim? Pra onde vou? Quem sou? Quem criou o universo? Qual o sentido do universo? Qual? Quem? Por quê?

Tentando responder as questões na visão religiosa, porém, até a pouco tempo as únicas teologias disponíveis eram as Católicas-Cristãs, ou teologia Judaica, Hebraica, enfim, há pouco tempo tivemos acesso e a abertura da Teologia de Umbanda. Nossa religião é doutrinada e regida pela espiritualidade, logo eles quem nos passam a teologia de umbanda. Agora vamos entender o porquê é importante estudar a teologia umbandista.

Nas missas católicas, durante seu decorrer os padres citam a teologia, falam sobre as crenças e os dogmas católicos, nos cultos evangélicos, o pastor faz citações as escrituras sagradas e dá sua interpretação, como a sua igreja vê a criação do universo, do homem, sua ética, ou seja, os membros de todas as religiões em algum tempo frequentando a religião automaticamente já conhecem sua teologia.

A proposta da umbanda é mais voltada ao pronto-socorro, onde em nossas giras, as pessoas vêm até nossas casas, quando os médiuns incorporam seus guias e mentores para ajudar, curar, e espalhar a caridade, porém, não temos tempo para contar ou “pregar” quais são as crenças umbandistas, como a umbanda enxerga a criação do universo, a criação do homem, o que é Orixá, o que são linhas de trabalho, enfim, a umbanda é uma religião altamente fundamentada e embasada, mas nos falta oportunidades de fazer os umbandistas conhecerem a fundo sua própria religião, por isso é indispensável que todos os umbandistas conheçam a teologia de sua religião, todas suas crenças e ética, assim se faz um estudo indispensável para o umbandista o estudo da Teologia Umbandista.

Essa importância ganha maior notoriedade, pois, a oportunidade deste estudo é muito recente, aqueles com mais tempo de umbanda ou algumas pessoas mesmo sendo novas talvez já tenham presenciado isso, pois, não raro era a situação de se encontrar um pai de santo que apenas lhe ensinara o que sabe sobre a umbanda se você fosse um filho espiritual dele, e o único jeito de se conhecer a umbanda é com quem está dentro da religião.

Teologia só se faz quem é da religião, quem está de dentro dela formando seu conhecimento, qualquer outro estudo sobre uma religião feito por filósofo, antropólogo, cientista político, é simplesmente um estudo de certa forma acadêmico, mas, não é a teologia dela, e por esse fato ficou cada vez mais difícil estudar e conhecer a teologia de umbanda dentro do terreiro.

Outro grande fato que atrapalha o conhecimento do umbandista é um fato real, mas, que atrapalha o médium mais preguiçoso, que é o fato do guia saber tudo que faz e que fala, logo, muitos médiuns entendem que não necessitam ter conhecimento para trabalhar, pois, o guia já tem esse conhecimento. Realmente é uma verdade, pois se o médium tiver uma boa mediunidade vai sim deixar um canal livre para que o guia passe conhecimentos que o médium não tem, isso é um fato, porém, vou lançar uma ideia. Como o médium de umbanda pode dizer que ama sua religião, que acredita nela, que realmente é sua religião se ele não souber nada sobre a sua própria religião? Se em algum dia ele encontrar alguém que fale inverdades sobre sua crença, como ele saberá se é verdade ou não, ou como defenderá e mostrará o que realmente é umbanda se ele não conhecer a umbanda? Você entra numa casa sem conhecer os donos? A religião é a mesma coisa, não é coerente se entregar a uma crença, a uma prática sem conhecer, sem saber em que está entrando.

Pela umbanda ter passado anos e anos sendo tratada dessa forma por pessoas que não conhecem sua própria religião que muitos mitos e histórias foram criados, e não é difícil encontrar explicações das mais estranhas e infundadas em internet, anotações e em conversas de terreiro, inclusive por atos como esses que um mistério tão grande e lindo como o mistério de Exu foi totalmente desvirtuado por muitas pessoas, pois, existem ainda pessoas que em consultas com Exus pedem o mal para outros, pois, acreditam que Exu faz o bem e o mal, o que de forma alguma é verdade, Exu é um mistério divino e como tal só faz o bem.

A umbanda ainda é uma religião muito nova, porém, com uma grande bagagem cultural, pois, não deixa de ser uma reunião de várias culturas diferentes, do negro, do índio, do branco, do europeu, do oriental, enfim uma grande mistura que surgiu num momento de muita importância do Brasil, e essa mistura cultural faz com que junto com a sua beleza venha a sua complexidade, pois a umbanda pega o ponto em comum de várias religiões, logo abertamente digo, é uma religião complexa sim, necessita muito estudo, muito raciocínio e muita paciência para realmente entendê-la em plenitude e todo conhecimento que ela traz por trás da humildade da caridade, e pelo fato de a umbanda ser uma religião de regência espiritual, ou seja, ao contrário do catolicismo que possui o Vaticano, ou a Igreja Evangélica que possui sua matriz, a dirigência da umbanda é espiritual, logo cada centro tem total liberdade de tocar seus trabalhos personalizados com o perfil de cada dirigente, que traz para a umbanda seus elementos de sua criação religiosa, alguns fazem uma umbanda parecida com o kardecismo, outros tocam a umbanda mais puxada para o candomblé, outros uma umbanda mais esotérica, isso enriquece a umbanda e mostra a pluralidade cultural e ritualística que a umbanda possui e a faz linda e complexa.

A primeira regra dentro da Umbanda, filosoficamente, teologicamente, doutrinariamente e em qualquer outro aspecto, precisa ser o respeito em todos os campos e todas as esferas. O respeito se estende desde o respeito a si próprio, já que cada um de nós possuímos nossas limitações, tanto físicas, psíquicas, mentais, emocionais e mediúnicas também, e respeitar essas limitações é em si um ato de respeito a si próprio. O respeito deve se estender ao próximo, respeitando suas limitações também em todos os aspectos, e principalmente suas crenças, pois, a Umbanda enquanto religião espiritualista, em sua base e teologia tem muito bem fundamentado e explicado como funciona o processo de evolução de um espírito, logo, temos o entendimento dos níveis de compreensão, e sabemos que cada religião atende as necessidades teológicas e doutrinárias de um grupo de determinado nível de evolução, logo, não temos religiões certas e erradas, crenças certas e erradas, e sim formas diferentes de falar e explicar a mesma coisa, pois, se Deus é único, ele é o mesmo para todas as religiões, apenas cada um o entende e o exalta de acordo com suas crenças, culturas e costumes.

Mas para falarmos de respeito às demais religiões, primeiramente precisamos falar do respeito interno na Umbanda, pois, como já citado anteriormente, a Umbanda possui diversas vertentes e formas de ser praticada, logo, todos os umbandistas independente da vertente qual segue, deve por principio primeiro dentro de sua teologia, o respeito a toda outra forma de pensar e entender, pois, se a teologia deriva da filosofia, e a filosofia é a arte do livre pensar, todas as demais teologias devem ser respeitadas como livre forma de pensar, entender e praticar seus conceitos baseado em seu costume e cultura.

Umbanda e Espiritismo

Para entendermos as semelhanças e as diferenças entre Umbanda e Espiritismo dito Kardecista, devemos primeiro entender a história ou parte da história do Kardecismo, pois, se a Umbanda nasceu em uma mesa branca de um ritual espírita como já foi descrito, então devemos entender o porquê nos rituais espíritas não se davam atenção a espíritos ditos de baixa evolução, e para podermos entender isso, precisamos entender em quais condições nasceu a religião ou a doutrina espírita.

Antes de entrarmos na fundamentação da doutrina espírita devemos manter em mente de que o surgimento de uma nova religião ou filosofia sempre está baseado em um descontentamento, ou com a religião vigente ou com a forma de vida que seus novos adeptos levavam, pois entendemos que se existisse uma religião perfeita que agradasse a todos não seria necessário criar uma nova, e se a humanidade vivesse com uma filosofia de vida perfeita, outra também não seria necessária.

Voltando ao conceito espírita, teremos que estudar um pouco sobre a história da França, país onde o espiritismo teve seu berço, porém, antes de sua criação várias situações religiosas e políticas foram acontecendo para que no final culminasse com a doutrina espírita, que foi embasada e codificada por Allan Kardec.

Voltemos a nossos estudos de história entendendo um pouco mais sobre a revolução francesa. França então um país de regime monárquico era governada pelo jovem Luís XVI, que era um Rei tanto quando “frouxo” para ser um líder de um país tão grandioso, subiu ao trono com apenas 20 anos e assumiu um país completamente quebrado monetariamente devido a gastos exacerbados em guerras, o povo francês estava vivendo na miséria, onde muitos nem dinheiro para comprar pão tinham, e passavam fome, porém, a corte da realeza mesmo vendo as necessidades que seu povo passava continuava a ostentar e gastar na frente do povo, e obviamente que isso foi gerando uma grande revolta no povo, que outrora não ousaria ir contra a vontade de seu rei, mas esse mesmo povo que passava necessidades já começava a se organizar.

Nesse cenário por trás das cortinas corriam as ideias iluministas, chefiadas por Voltaire, Diderot, Montesquieu, John Locke, Immanuel Kant e tantos outros. Com suas novas linhas de pensamento começavam a questionar o sentido da razão de seus atos e das ordens sociais que o sistema monárquico os obrigava conviver, se deram as primeiras bases para os direitos dos homens, e esses mesmos intelectuais que raciocinavam o iluminismo não podiam aceitar a situação que o povo francês vivia devido ao descaso de seu rei.

Baseado nos pensamentos iluministas que surge a revolução francesa, liderada por Maximilien Robespierre, que inflama seu povo contra os abusos vividos, então se dá início a revolução francesa, uma revolução feita pela força que derramou muito sangue na França, e como resultado teve a morte pela guilhotina de toda corte real, levando a Robespierre a liderar a nova França. Porém a revolução perdeu seus propósitos com o poder que ela ganhou, e seu próprio líder tomado pela cegueira do poder, abusou de suas ordens, e acabou morto pela sua própria guilhotina, dando assim, espaço para normalização do estado francês, e abrindo caminho ao futuro Imperador Napoleão Bonaparte.

Conhecer essa historia é importante, pois como principio base da revolução francesa, estava o reconhecimento do homem como ser independente, que não precisava de um rei para lhe dar ordens nem de uma igreja para obrigar o cidadão a ter suas crenças, e no meio da revolução foi deposto o poder politico e as igrejas e os padres foram todos mortos ou expulsos do país, pois, eles entendiam que a religião funcionava como uma espécie de atraso a evolução do homem, uma vez que ela entrega um sistema de crenças pronto sem permitir que o homem as questione.

Dando seguimento na historia francesa, após o período do iluminismo e a revolução francesa, o país entra numa nova era, a era do positivismo. O positivismo teve como líder o francês Auguste Comte, e foi um movimento mais científico do que filosófico, pois tinha a crença apenas no que a ciência poderia provar, é uma filosofia de vida puramente materialista, ou seja, abolia a utilidade da religião, pois se Deus não é algo material que pode ser provado, então sua existência também era questionada.

Dessa forma Auguste Comte desenvolveu a ciência positivista, e algo positivo era entendido como algo concreto, logo, se a religião e a filosofia são ciências imateriais, muito mais sensoriais do que materiais, e não podia

ser provado, então não era considerado como uma linha de pensamento ou não era entendido como algo racional. E no meio desse raciocínio que foi implantado na França se deu a base para a doutrina espírita.

Já sabemos que o codificador do espiritismo foi Allan Kardec, ou melhor dizendo, Hipolyte Leon Denizard Rivail, que era seu nome verdadeiro, mas precisamos entender o histórico de Allan Kardec.

Chamava-se Hipolyte Leon Denizard Rivail, estudou na Suíça no Instituto Pestalozzi, com o próprio Pestalozzi, que era especialista em pedagogia. Rivail era um cientista, lecionava, especialista em matemática, física, magnetismo, química e pedagogia estudado com Pestalozzi, e tinha como grande qualidade o talento de formatar melhores formas para o ensino, habilidade essa que o ajudou muito a ensinar a doutrina espírita.

Em 1854, Rivail ouviu pela primeira vez falar sobre as “mesas girantes”, evento que tomava boa parte da França naquele momento, que consistia no evento de alguns médiuns se sentarem ao redor de uma mesa, e todos com a mão na mesa faziam algumas rezas e invocações e em instantes a mesa começava a se mover, até mesmo levitar, e por uma codificação de comunicação, respondia perguntas dos médiuns. Lembrando que Rivail era um cientista, estudante de física e magnetismo, ficou muito curioso para conhecer este evento, estando certo que teria uma explicação científica para o que acontecia. Um amigo que também era um estudioso do magnetismo chamado Fortier, o convidou a visitar uma das casas que realizava as “mesas girantes”.

Rivail ficou impressionado com o que viu, e continuou fazendo as visitas tentando encontrar uma resposta de como tal fenômeno acontecia, porém, não teve resposta, e concluiu que realmente só seria possível tal movimentação e tal fenômeno por interferência de uma possível espiritualidade.

A partir daí ele adotou o pseudônimo de Allan Kardec, para que suas publicações espíritas não se confundissem com suas publicações científicas, dizem, que este nome foi adotado, pois um espírito havia lhe dito que tinham convivido juntos em uma época atrás, e que Rivail era um druida chamado Allan Kardec, logo, adotou o mesmo nome para as publicações e estudo.

Com o tempo e estudo Allan Kardec lançou vários livros sobre o espiritismo, que acabou se tornando a codificação da doutrina espírita.

Obras:

- O Livro dos Espíritos - (1857)
- O Livro dos Médiuns - (1861)
- O Evangelho Segundo o Espiritismo – (1864)
- O Céu e o Inferno – (1865)
- A Gênese – (1868)

Bom, se tratando de semelhanças e diferenças entre espiritismo e umbanda, a princípio podemos destacar como semelhança a mediunidade, pois são duas religiões espiritualistas e que usam da mediunidade de seus adeptos para contatos e rituais.

A umbanda possui a particularidade dos atendimentos espirituais, enquanto o espiritismo trabalha com passes energéticos não incorporados e doutrinação pelas leituras espíritas.

Um ponto fundamental também, é que a umbanda todos sabemos é uma religião totalmente mágica, que usa de artifícios e elementos para que a magia de umbanda seja feita, elementos esses como pomba, ervas, folhas, cajados, bastões, velas, etc. Já o cientificismo de Allan Kardec sempre defendeu que magia era uma espécie de alegoria inútil para os espíritos, e todos os elementos não passavam de talismãs obsoletos. Ideia essa que de forma alguma pode ser incorporado à umbanda, pois usamos de elementos ritualísticos e todos da umbanda já presenciaram com certeza em diversas oportunidades a eficácia e a utilidade de elementos mágicos nos rituais de umbanda e seus efeitos em espíritos.

A umbanda trabalha com linhas divididas por arquétipos, já o espiritismo nas sessões de manifestação, geralmente tem a incorporação de um mentor que geralmente não se manifesta por linha ou arquétipo, e apenas deixa suas mensagens.

Também fato muito importante que o espiritismo por não se denominar religião, não possui rituais de casamento, batismo, fúnebre, enfim, por não

possuir uma ritualística religiosa não possui sua teologia própria, e sua base de crença é muito espelhada no cristianismo, e a Umbanda segue seus rituais baseada numa crença muito particular e definida.

Logicamente o tema de espiritismo não se denominar religião sempre foi um tema muito controverso e explorado, pois, sempre foi apresentado como uma doutrina, porém, possui seus dogmas e sistema de crenças, e o próprio Allan Kardec em uma entrevista a uma revista francesa de espiritismo certa vez disse que se tivermos a visão de que a função da religião é nos aproximar de Deus, então sim, o espiritismo poderia sim ser considerado uma religião, pois, vai de encontro com esse objetivo.

Mas o grande interesse em não se mostrar como religião, provém de sua história, como Allan Kardec poderia anunciar uma nova “religião” numa França pós Revolução Francesa, onde um dos estopins revolucionários foi justamente a vontade do povo em não ter uma religião, não ter um conjunto de dogmas a ser seguidos, e após o banho iluminista e positivista que o povo tomou, tudo deveria partir de um princípio racional, logo, denominar o espiritismo como um estudo, uma ciência, uma doutrina, faria com que a aceitação destes novos conhecimentos espirituais fosse de melhor forma aceitos na França naquela época.

Então se pegarmos os conceitos do Iluminismo, os conceitos do Positivismo, o entendimento de evolução e espírito que se tinha à época na França, entendermos os moldes de criação e educação das pessoas e até mesmo de Allan Kardec, é totalmente compreensível e plausível que no espiritismo antigo não se aceitassem as manifestações de Pretos-Velhos, Caboclos e demais linhas, pois, realmente vindo de uma filosofia cientificista, lógica e racional, para eles não fazia sentido um espírito que enquanto em vida, não teve privilégios educacionais a altura dos conhecimentos que os frequentadores e dirigentes do espiritismo à época tinham.

Logicamente, hoje nós entendemos que o processo de encarnação, no que diz respeito à qualidade de vida que terá, oportunidades, sofrimentos e alegrias são definidos de acordo com a evolução que o seu espírito necessita, logo, um escravo, se ele optou por vir nessa condição é porque precisava passar pelo sofrimento da carne e a privação de sua liberdade, para que conseguisse alcançar determinado grau de sabedoria, aplicamos a

mesma regra para Jesus, por exemplo, que precisou passar todo o sofrimento da carne para aí então completar seu grau Crístico.

De posse deste entendimento, sabemos que um espírito que na sua última encarnação vivenciou a experiência de um escravo, pode muito bem em uma anterior ter sido um imperador, um rei, um mago, um sábio, enfim, as possibilidades são infinitas, e sua condição social na carne, de nada tem a ver com sua evolução espiritual. Mas em 1908, não se tinha esse conhecimento, logo espíritos do arquétipo de Preto-Velho e Caboclo não podiam se manifestar, para completar essa lacuna a Umbanda se manifestou no plano material. Repare que ao me referir à manifestação do Preto-Velho e Caboclo eu usei o termo arquétipo, pois, é isso que são um Preto-Velho que se manifesta num templo de Umbanda não foi necessariamente um escravo na última encarnação, e sim, optou por se manifestar dessa forma dentro da Umbanda, para passar lições de vida, de humildade, carisma e simplicidade, que são adjetivos ligados aos escravos, esse arquétipo segue por todas as linhas de Umbanda.

Origem do Culto aos Orixás

A muitos e muitos anos atrás, quando a escravização ainda era tida como algo comum, o principal alvo nesse comércio eram os negros africanos, porém, diferente do que muitos pensam os negros não eram escravizados em batalhas contra os conquistadores europeus, e sim, em batalhas entre os próprios povos africanos.

A base da crença da Umbanda é em Deus (Olorum) e os Divinos Orixás, essa crença vem especificamente da Nigéria.

Nesta época a Nigéria era dividida em vilarejos, e em cada vilarejo se cultuava um Orixá específico, e todos os filhos que lá nasciam sendo filhos desse Orixá, era então iniciado em seus mistérios, e caso não fosse filho deste Orixá, era então enviado ao vilarejo respectivo de sua ancestralidade para ser iniciado.

No processo do tráfico negreiro até o Brasil, os escravos eram dispostos nos navios de forma a não se misturarem com o seu mesmo povo, pois, estando junto com um povo com o qual não falavam o mesmo dialeto e não tinham os mesmos costumes, logo seria reduzida a chance de acontecer rebeliões.

Tal atitude de defesa acabou culminando em um fenômeno não imaginado, devido à mistura cultural, na viagem e depois nas senzalas, foi se formatando um sistema de crenças onde englobava todos os Orixás e não tão somente os de cada povoado, e claro, também o culto a Exu, pois, este Orixá sempre foi cultuado em todos os povos.

Porém, o Brasil recebeu escravos não somente da Nigéria, e sim de diversas partes da África, em especial do Benin, Congo e Angola, e cada uma dessas regiões também possuíam suas próprias crenças. No Benin, região de cultura Jêje, se cultuavam os Voduns e os encantados, já no Congo se cultuavam os Tátas e na Angola era o culto aos Inquices.

Porém, se pararmos para estudar algumas das estruturas de crenças dos povos africanos, perceberemos que é possível se fazer uma espécie de sincretismo entre Voduns, Inquices e os Orixás.

Todas essas culturas ao chegarem no Brasil deram origens a diversas religiões, pois, seus corpos haviam sido aprisionados, porém, sua crença,

essa jamais poderiam apreender. A escravização não foi algo que aconteceu apenas no Brasil e os escravos africanos foram enviados para diversos países, e em todos eles continuaram seus cultos, e assim deram origem a diversas novas religiões, como o Candomblé no Brasil.

Influencias Africanas em Outros Países

Sabemos que os escravos não foram tão somente enviados para o Brasil, mas para boa parte das américas, isso fez com que várias outras religiões fossem criadas, vejamos abaixo alguns exemplos.

- Haiti Voodoo
- Venezuela Maria Lionça
- México Santeria
- Trinidad-Tobago Obea
- Caribe Palo
- Estados Unidos Hoodo / Inti
- Jamaica Rastafari

Umbanda e Candomblé

A África é um berço cultura e social que alimentou o mundo inteiro com sua riqueza, mas todos sabemos dos anos e mais anos que este continente sofreu com a dura mão da escravidão e do preconceito, quando todo o mundo, então cristão julgava a África como o inferno na Terra propriamente dito.

Essa visão de que este continente não tinha a benção de Deus, e que todos que lá nasciam e viviam comungavam dessa “energia” demoníaca, colaborou com a escravização, gerando inclusive a benção deste ato pelo órgão máximo da religião católica.

Como já estudamos, a cultura africana é vastíssima, inclusive religiosamente, esse fato fez com que com a vinda de escravos para o Brasil e demais países americanos construíssem uma grande miscigenação, um grande sincretismo de culturas que resultou em grandes realizações, uma delas a criação do Candomblé aqui no Brasil.

Com o convívio dos negros nas viagens e nas senzalas, foram obrigados e se comunicar, aprender os costumes uns dos outros, para sobrevivência.

Esse convívio fez com que pessoas de tribos diferentes se relacionassem e aprendessem seus rituais, culturas e crenças, e dessa forma diferente do que acontecia em seu continente natal, agora começa a se formatar uma estrutura de culto a vários Orixás, e não somente o da região de cada um, assim formatando a base do culto ao Candomblé.

Como sabemos nas senzalas os negros escravos não tinham a possibilidade de cultuar suas divindades, por isso, cultuavam secretamente, assim como a capoeira, e esse também é o motivo de se chamar Candomblé, pois a tradução do Yoruba é simplesmente “festa” logo os senhores das fazendas acreditavam que o que estava acontecendo era uma festa, quando na verdade era um culto as suas divindades, a seus Orixás.

O candomblé hoje em dia já tem um culto e uma cultura formatada, que diverge de muitas coisas em comparação com a Umbanda, iniciamos pela gira.

No candomblé não se possui relação com espíritos e somente com os Orixás, já na umbanda possuímos relação com espíritos, como os caboclos,

pretos velhos, exus, etc., mas também temos a relação com os Orixás. Na umbanda as pessoas que vem assistir ao culto passam com os guias para conversar e tomar passes energéticos, tem a sua consulta com os guias, já no candomblé, por apenas ter relação com Orixás, isso não acontece, pois os Orixás manifestados não falam, dessa forma os filhos que precisarem de consulta precisam marcar um horário com o Babalorixá da casa, esse então vai usar de técnicas, como o jogo de búzios por exemplo, e aí então vai orientar a pessoa, por isso, geralmente esse trabalho é cobrado, pois é um serviço prestado, o que é justíssimo por se tratar como dito anteriormente de um serviço prestado, mas esse serviço já não pode ocorrer na umbanda, pois a consulta é espiritual, e não do médium em si, logo, deve ser gratuita.

Fator que diferencia também é a forma de trabalho, a umbanda não possui nenhum trabalho feito com sangue animal, o candomblé já utiliza o sangue ritualisticamente, e serve a carne dos animais nas festas preparando as comidas dos Orixás, fato esse que vem carregado com muito preconceito e mal julgamento por parte de muitas pessoas inclusive Umbandistas, que julgam outros rituais que utilizam o sacrifício animal. Pois bem, vamos analisar na história, pois, diversas religiões possuem o sacrifício animal, inclusive o Judaísmo mais antigo, temos inclusive passagens na Bíblia onde se pedia para imolar um cordeiro e ainda se mantendo na Bíblia temos inclusive uma passagem de Moises, onde “Deus” havia pedido que imolassem um cordeiro e com o sangue dele selassem as portas das casas para que o “Espírito Santo” os reconhecesse e não os fizessem mal.

Com todos esses fatos não podemos negar o poder e a veracidade desses rituais que utilizam uma energia animal, e também não podemos julgar como algo negativo, pois, na própria Bíblia consta rituais tidos como corretos, onde foi usado o sacrifício e o sangue animal. Não podemos deixar que pessoas desvirtuadas no campos religioso use de sua maldade interna em pseudo rituais, onde se maltratam animais por puro prazer da maldade se confundam com os verdadeiros rituais afro-brasileiros irmãos nossos, como o Candomblé, que é uma religião seríssima, muito rígida, totalmente fundamentada e de cultura maravilhosa, e que utiliza o que chamamos de Axé Animal, de uma forma muito respeitosa, correta e realizadora.

Porém, falando de Umbanda, desde a época de Zélio Fernandino de Moraes, foi optado pela utilização do Axé Vegetal e Mineral, excluindo

assim dos cultos umbandistas o sacrifício e a utilização do sangue em qualquer prática, apesar de entendermos e respeitarmos muito esse ritual, mas não faz parte das praticas umbandistas.

Mas destaco como principal diferença, o fato de a umbanda possuir e trabalhar na base das sete linhas da umbanda, que são o entendimento das sete primeiras irradiações do universo. Irradiação da fé, amor, conhecimento, lei, justiça, evolução e geração.

Umbanda! Religião?

Sempre penso que o estudo da teologia deve ser acompanhado com o olhar filosófico, e explico. A filosofia nos trouxe a importância e quase que o dom de pensar, de não ser conformista, de analisar, e o estudo da teologia também não deve ser algo onde o teólogo fala, e os alunos apenas ouvem e decoram, não. O estudo da teologia deve ser feito com questionamento, raciocínio, tentar explicar o que muitas vezes não é explicável, pois religião lida com crenças, planos intangíveis, envolve a crença não o fato da ciência.

Porém, ao vermos o estudo da teologia como o estudo de uma religião, podemos pensar que existe uma espécie de controvérsia, pois, a filosofia se apresenta como uma ciência, logo, a teologia também o seria, só que é uma ciência que estuda o que não pode ser provado, ousar dizer que a religião necessariamente não é fruto de uma racionalidade, porém, aos adeptos que estão dentro e perto da religião, ela se torna algo totalmente racional. Mas nos deparamos com outro impasse, teologia quem produz é o religioso, ou seja, é a pessoa que vê, percebe e sente a religião de perto e de dentro, como um pai que observa o crescimento de um filho.

Mas ao analisarmos os impactos de uma crença na sociedade e para ela ganhar o status de religião, é necessário um estudo mais aprofundado que geralmente é feito pelas áreas da antropologia e sociologia, numa visão mais acadêmica.

Estudos nesse tema no século passado se tornou algo mais comum no Brasil, principalmente com a cultura afro-brasileira tendo seu auge nas últimas décadas. Temos como exemplo Pierre Verger, francês que veio ao Brasil justamente para estudar o Candomblé, e acabou virando um dos maiores Babalorixás da Bahia, mas por algum tempo o estudo se focou no Candomblé.

Tivemos também grandes contribuições do médico Nina Rodrigues que dedicou grande tempo seu a estudo das culturas afro-brasileiras, mas a Umbanda entra um pouco mais em foco quando o francês Roger Bastide vem ao Brasil num intercâmbio promovido pela Universidade de São Paulo, onde Roger assume uma cadeira de sociologia.

Seus estudos foram voltados ao Candomblé, onde acabou se iniciando, e talvez influenciado por sua ótica acabou não percebendo o que era realmente a Umbanda, e a criticou dizendo que era uma tentativa de embranquecimento das culturas negras, que a Umbanda era na verdade a traição do negro com sua cultura. Eu particularmente penso que a deficiência de Roger Bastide ao perceber a Umbanda como religião, foi por um fenômeno muito comum até aos dias de hoje, pois, penso que o problema está no fato de se tentar entender uma religião se baseando na outra, e não se atentar que são religiões diferentes, com visões diferentes, que a única semelhança é ser uma religião, nesse caso uma religião mediúnica que tem crença em Orixás e ponto, logo, sempre que algum conhecedor de qualquer outra religião mediúnica tentar enxergar a Umbanda comparando com seus próprios dogmas religiosos, com certeza ficará confuso, e não vai entender suas bases e fundamentos, correndo o risco de dizer que tal religião não possui base ou fundamento, e esse fenômeno não acontece só com a Umbanda não, está arriscado a acontecer com todas, pois, se eu enquanto umbandista tentar entender o Cristianismo, Protestantismo, Judaísmo ou qualquer outra religião, partindo dos princípios da Umbanda, de certo que não farão sentido para mim, preciso estudá-las e conhecê-las partindo realmente do zero e entendendo que são outras religiões de bases doutrinárias totalmente diferentes.

Esse detalhe pode parecer uma bobagem, porém, é o grande fator impulsionador das guerras e da intolerância religiosa, pois, ao analisar e conhecer uma religião com essa ótica que disse, fará você não entender a outra religião e não respeitá-la, e da falta de respeito até a intolerância agressiva que vemos hoje é um pulo rápido, por isso, sempre digo, religiões precisam sentar e se conversar, mas conversar sobre ideais e não sobre doutrinas.

Porém, esse erro de Roger Bastide foi corrigido com seu aluno e discípulo Renato Ortiz, que deu continuidade nos estudos de Roger, porém, totalmente focados na Umbanda e declarando que Roger Bastide havia reconhecido seu erro e havia declarado que a Umbanda era sim uma religião brasileira de cultura afro e mediúnica.

Também podemos citar como pioneiros nos estudos da cultura afro-brasileira e de Umbanda nomes como o de Arthur Ramos e Edison Carneiro, posteriormente temos nomes importantes como o de Lisias

Negrão, Candido Procópio Ferreira de Camargo, Maria Vilas Boas Concone, Diana Brown, Patricia Birman e Zélia Seiblitiz.

Podemos e devemos ler todo material estudado e publicado por todos esses nomes citados, e devemos entender e agradecer suas contribuições para que a Umbanda fosse considerada sim uma religião brasileira legítima, e que pudesse aproveitar de seus direitos e também de seus deveres, porém, sempre ao ver tais contribuições e informações, devemos sempre olhar com os olhos e o filtro umbandista, e entender que estes estudos foram feitos por quem está de fora e de longe da religião, são olhos frios que apenas refletem o que podem ver, e não o que sentem, e como religião a Umbanda possui muito forte em seu seio a máxima do sentimento, não devemos nos prender tão somente ao que nós vemos acontecer dentro dos terreiros ou com a sociedade umbandista, mas sim com o que sentimos dentro de um terreiro e de frente com uma entidade da umbanda, e entender o que as palavras não podem dizer.

Orixás

A Umbanda é uma religião monoteísta, pois, baseia sua crença em um Deus único, que chamamos de Olorum, o nosso Senhor Supremo de nossos Destinos. Seguindo a hierarquia, abaixo de Deus estão nossos Divinos Orixás.

Hoje a Umbanda já possui um nível de entendimento muito maior do que há anos atrás, por isto já é possível mostrarmos e entendermos os Orixás de uma forma diferente. Afinal, todas as representações que vemos sobre os Orixás, os mostram como seres humanizados em muitos sentidos, até mesmo como pessoas que já viveram na Terra; e eu particularmente, penso que humanizar uma Divindade seria quase que como uma heresia, se assim posso dizer.

Há muitos e muitos anos atrás, antes mesmo do culto aos Orixás terem vindo ao Brasil pela escravização, a única forma de se entender os fatores dos Orixás era realmente humanizá-los de certa forma, pois apenas dizendo que Ogum era um guerreiro e representando o com uma espada, assim como um militar, as pessoas entenderiam que sua irradiação é ordenadora, pois nossa referência de ordem é a visão de um militar. Quando o olhamos como guerreiro, isto nos faz pedir forças para as lutas do dia a dia em nossas vidas, mas na verdade, Ogum não pode ser um guerreiro, pois nem uma pessoa ele é.

Pensar em Orixás como seres humanos é o mesmo erro que pensar que Deus é um senhor de longas barbas brancas sentado num trono nos campos do Paraíso.

Deus é uma consciência onipresente, onisciente e onipotente, um mental criador e os Orixás são as irradiações de Deus. Suas energias Divinas - os Orixás - são os meios por onde Deus atua sobre nós.

O que nós chamamos de Orixá na verdade é uma energia. Estamos nomeando uma energia Divina e Deus utilizou essas energias para manifestar toda sua criação e estas são as energias que mantêm e sustentam estas criações.

A Umbanda hoje cultua 14 Orixás, que dividimos em sete irradiações que são estes:

Oxalá

Oxalá, chamado originalmente no culto africano como Orixá N'Ti Alá, que foi se contraindo com o passar dos tempos para Orixá N'Lá, Orixalá, até então finalmente ser chamado de Oxalá, que significa “O Orixá que veste o branco” em alguns lugares conhecido também como Obatalá “O Rei de Branco”.

Na África antiga, Oxalá era cultuado na cidade de Ifé, considerada o grande centro espiritual. Muitos o chamam como o maior dos Orixás, ou como o Orixá patrono da Umbanda, isso é e não é verdade. A atuação e a irradiação de Oxalá é a Fé, e sabemos que a fé é a base, o alicerce de todas as religiões, pois, trabalham com a crença das pessoas, sem fé não existe religião.

Porém, ao falarmos de divindades não podemos dizer que uma é melhor do que a outra, afinal, dentro da Umbanda o único destaque é Deus, que chamamos de Olorum, afinal a Umbanda é uma religião monoteísta, e hierarquicamente os Sagrados Orixás vem na sequência de forma igualitária, pois, todos possuem as suas importâncias na criação e sustentação do universo.

Como seu nome diz, é o Orixá que veste o branco e é seu grande regente. Talvez não seja por acaso que a bandeira da paz e a bandeira da Umbanda são bandeiras brancas, e justamente o branco é a união de todas as cores.

Oxalá carrega em si o fator congregador e o irradia a toda a criação de forma ininterrupta. Seu elemento é o cristalino e é o polo masculino da irradiação da fé, irradiação esta que quando entra em contato conosco gera sentimentos de paz, quietude, contemplação e religiosidade. É um Orixá Universal, ou seja, possui a função de irradiação e sustentação energética. Oxalá é representado pela pomba branca, pela bandeira branca ou pela estrela de cinco pontas. Todas as pessoas quando estão em estado de reflexão espiritual, introspecção, estado de fé em si, estão sob a irradiação de Oxalá. Devemos sempre separar religião de religiosidade, pois, sabemos que muitas pessoas estão em diversas religiões sem ter necessariamente a religiosidade, ou mesmo, estão em religiões sem necessariamente entenderem o que é o real sentimento de uma religião.

Temos como sua saudação “Epa Babá”, e o seu símbolo é o “Opaxorô”, um cajado metálico. Segundo as lendas antigas, Oxalá é tido como o Orixá responsável pela criação dos seres humanos.

Logunan

Logunan não é um Orixá que teve origem africana, embora, tenhamos alguns Orixás que se baseamos nas lendas e em suas características, talvez possamos traçar um paralelo entre eles, porém, Logunan é um Orixá originalmente apresentando na e pela Umbanda. Ela é o polo oposto da magnetização da Fé, é a contraparte de Oxalá, e que faz o equilíbrio nesta irradiação.

Como sempre falamos, tudo é bipolarizado, e se de um lado temos Oxalá que irradia o tempo inteiro emanções que proporcionam a fé, então, para se ter o equilíbrio precisamos de um polo oposto a ele, que sendo masculino sua contraparte é feminina, Oxalá sendo passivo Logunan é ativa, Oxalá sendo positivo Logunan é negativa, Oxalá sendo cristizador da fé Logunan se mostra magnetizadora, Oxalá sendo Orixá Universal, Logunan é Cósmica, ou seja, sua abordagem é no campo da correção.

Logunan trabalha nos desequilíbrios provindos da fé, por esse fato, vemos sua atuação mais comumente na religião, pois, a fé é a base da religião, e nessa base Logunan atua nos fanáticos, fundamentalistas e enganadores da fé alheia.

O campo de ação de Logunan é o tempo, mas não o tempo cronológico ou meteorológico que conhecemos, e sim o tempo e espaço, o tempo que não podemos medir nem contar e sim o tempo espacial no qual todos estamos inseridos.

Neste tempo em qual estamos todos inseridos, faz-se a junção de Logunan e todos os outros Orixás, pois, em seu tempo acelera nossa busca pela religiosidade ou seu afastamento, mas não apenas na religiosidade, ela também pode acelerar ou atrasar sua busca em outros sentidos como conhecimento, amor, lei, justiça, geração e evolução, logo está em tudo que está ao nosso redor.

Sua saudação é, “Olha o tempo minha mãe”, como dito inicialmente por ser um Orixá que estabeleceu sua base no Brasil, não possui saudação em Yoruba. Seu símbolo um laço enrolado.

Oxum

Oxum, Orixá cultuado na África e possui seu nome devido ao Rio Osun, de onde surgiu o seu culto e até hoje a margem desse rio na cidade de Ijexá existe um templo todo dedicado e nossa Mãe Oxum e devido a esse culto ter nascido as margens deste rio, Oxum é conhecida por nós como a Mãe das águas doces. É nossa Mãe agregadora, conhecida por ser o polo feminino da irradiação do Amor, é a representante perfeita do amor Divino, o amor de Deus por todos nós.

Energeticamente falando, Oxum emana energias agregadores, e o sentimento de agregar que é à base do sentimento que por nós humanos, é conhecida como o amor, mas que na verdade é apenas uma fagulha do que realmente é o amor.

Suas energias em nossas vidas atuam tanto no amor quanto na concepção. No amor, estimula nossos sentidos de amor, união, fraternidade e agregação. Na concepção, estimula nossa união ao próximo, até mesmo a união matrimonial, e por suas irradiações agregadoras, vai ligando os sentimentos e assim acaba unindo os seres que são afins sentimentalmente.

Oxum é a Orixá que reina nas águas doces, e tem seu grande campo nas cachoeiras, é senhora dos minérios e rege a dimensão mineral e encantada. Também é a senhora da abundancia e da riqueza, e quando falamos de riqueza é tanto a riqueza espiritual quanto a riqueza material, que sendo merecedor e buscando a ela, com certeza é atendido.

Sua saudação é “Ora Yeyê O” e seu símbolo é um leque, espelho e uma espada.

Oxumarê

Oxumarê é o polo masculino da irradiação do Amor, forma par com a Orixá Oxum, e dentro de si mesmo possui diversos mistérios, e o seu principal é a dualidade magnética que carrega.

Muitos ao falarem de Oxumarê o têm como homem, alguns como mulher, alguns o dizem como senhor das serpentes alguns do arco-íris, alguns até dizem que são ambos, tanto homem quanto mulher, tanto serpente quando arco-íris, o fato é que essa confusão é causada devido à justamente seu mistério magnético ser dual, sua irradiação é feita numa onde bipolar.

Seu fator bipolar atua duplamente em separado, ora diluindo agregações desequilibradas e ora renovando os sentimentos.

Enquanto Oxum atua na agregação até mesmo matrimonial, Oxumarê rege a sexualidade, o lado mais emocional do amor, pois, o amor também, assim como tudo no universo possui bipolaridade. E nesta irradiação do amor muitas pessoas recorrem apenas a Oxum, e esquecem que muitas vezes nossos problemas sentimentais necessitam de renovação, seja ela, uma renovação por um novo sentimento, ou mesmo, a renovação do mesmo sentimento.

Pelo seu fator renovador, atua com qualquer renovação dentro da criação, não tão somente nos campos do amor, como já falamos, todos os Orixás atuam em todos os campos e irradiações, logo, a renovação pode ser na fé, amor, conhecimento, lei, justiça, evolução e Geração.

Sua saudação é “Arô Boboi” e seu símbolo é o Ebiri, uma lança com uma cobra enrolada.

Oxossi

Oxossi, Orixá cultuado no panteão africano na cidade de Ketu, é o Orixá que é tido como o caçador por excelência, e por ser o polo masculino da irradiação do conhecimento, torna sua caça, sua busca ser na verdade pelo conhecimento.

É o Orixá responsável por todo o plano vegetal, ou seja, tudo que é vegetal possui sua energia, sendo assim um dos responsáveis pelas plantações, ou seja, segundo a cultura africana é o Orixá que mais encontramos durante o dia, pois, em nossa alimentação e nossa fartura, sempre existe sua influencia, pois, ou nossa alimentação está baseada na carne, ou seja, a caça, ou nos vegetais, grãos e cereais, ou seja, plantações irradiadas pelo campo vegetal, tudo seria pertencente a Oxossi.

É tido também como o Orixá que protege todos os caçadores, todos os guerreiros que saem todos os dias para prover o sustento, ou seja, hoje em dia não vemos mais a caça como um meio de sustento a maioria das pessoas, então o que seria a nossa “caça” hoje em dia e o que seriam os caçadores, são todos nós que saímos ao trabalho todos os dias para

conseguir nosso sustento, ou seja, a nossa “caça” então Oxossi também se torna nossos protetores neste lado.

É o polo masculino, positivo e ativo do conhecimento, irradia a todos suas emanções de forma ininterrupta e possui o fator expensor e vegetal em seu magnetismo.

Como expensor, atua irradiando e criando estímulos do raciocínio e expandindo seu mental e suas energias para buscas ainda maiores de conhecimentos superiores.

Como regente vegetal, está em todas as formas vegetais e as sustentam em todos os planos da criação sendo arvores, folhas, flores e frutos, tudo que existe no campo vegetal é regido e sustentado por Oxossi.

Devido a seu fator vegetal e por reger todo este plano, sempre foi considerado no panteão africano como o Orixá da fartura, dos alimentos e sempre lembrado nas refeições, pois, tanto por reger os vegetais como pelo sentido da astúcia, ligeireza e sabedoria na caça, que também sempre foi uma fonte de alimentação. Por este fato sempre foi considerado como o protetor dos caçadores que saiam para buscar seu sustento, em nosso tempo poderíamos dizer que Oxossi é o protetor de todos nós, que saímos de casa para “caçar” o sustento do dia-a-dia.

Sua saudação é “Okê Arô” e seu símbolo é o “Ofá” um arco e flecha de ferro.

Obá

Obá é o polo feminino da irradiação do Conhecimento e faz par com nosso Pai Oxossi. Seu fator é concentrador e atuando junto com Oxossi faz um par perfeito do conhecimento, um expandindo o mental e trazendo o conhecimento e o outro concentrando o conhecimento no mental de seus filhos.

Sua irradiação é feita de forma alternada, pois ora irradia e concentra e ora absorve o magnetismo dos seres que estão desequilibrados mentalmente e utilizando de forma negativa os conhecimentos e suas faculdades mentais.

Um ser quando está sob a irradiação de Obá, quando positivado, tem grande capacidade de concentrar e armazenar conhecimentos de diversas esferas, já quando negativado e utilizando sua sabedoria de forma

desvirtuada, fica com seu mental paralisado, perdendo sua capacidade de raciocínio e perdendo o interesse repentinamente sobre o tema ao qual estava se utilizando de forma errada.

Obá assim como Oxossi, possui o fator vegetal e também é senhora de todos os vegetais, porém, Obá está mais ligada a terra, o que é fundamental para todo o reino vegetal, pois as sementes são jogadas na terra e dela se alimentam até formarem raízes fortes e bem fundadas nas terras de Obá , para que então possam crescer fortes, dar frutos e novas sementes para o crescimento de um novo plano vegetal.

Sua saudação é “Akirô Obá Yê” e seu símbolo é a espada e o escudo.

Xangô

A muitos e muitos anos atrás, do outro lado do oceano Atlântico, num país chamado Nigéria, havia uma cidade, um vilarejo chamado de Oyó, neste vilarejo se cultuava uma divindade, um Orixá, seu nome era Xangô.

Xangô sempre tido como um Rei, autoridade do panteão africano. Xangô é indivisível, irremovível, pesado, forte, integro, suas lendas sempre se percebe sua autoridade, sua figura é a figura da determinação, mas nunca autoridade desmedida. É o Orixá da decisão sábia, pensada, medida, a balança sobre o bem e o mal.

Conhecido como Deus do raio e do trovão, na África antiga quando uma casa era atingida por um trovão ou um raio, os moradores deveriam pagar oferendas a Xangô, pois ali havia débitos com o Pai, e nos escombros da casa, os sacerdotes reviravam em busca de pedras quentes formadas pelo raio, pois ali estava a força e o axé de Xangô, já apresentando o que entendemos como Otá.

Xangô carrega sempre consigo seu símbolo máximo, o Oxé, um machado de duas lâminas, dois cortes em sentidos opostos. O Trono Masculino da Justiça jamais poderia olhar só para um lado, tomar as decisões sempre propensas voltadas ao mesmo interesse, por isso é seu símbolo máximo como patrono da justiça, pois nas contendas pode sempre pender para qualquer um dos lados, com liberdade, independência, com total abrangência de justiça.

Xangô é o polo masculino da irradiação da Justiça, fazendo par com nossa mãe Oro Iná, e sua irradiação nos dá equilíbrio, e é literalmente a energia que equilibra tudo no universo, desde nossa evolução, a nossos sentimentos.

Equilíbrio é a palavra de ordem que devemos ter para Xangô, pois, muitos o denominam como a justiça, porém, seu campo é o equilíbrio, porém, a justiça precisa ser equilibrada, pois, o que é equilibrado não pende para nenhum dos lados.

Sua saudação é “Kaô Kabecilê” e seu símbolo é o “Oxé” o machado duplo.

Oro Iná

Oro Iná é o polo feminino da irradiação da Justiça, fazendo par com nosso Pai Xangô, e sua irradiação é consumidora por natureza, já representando seu elemento que é o ígneo.

Senhora do fogo e dos vulcões, era muito cultuado na África há muitos anos atrás, culto este que caiu no esquecimento no Brasil, pois, não é um país conhecido por ter vulcões, e sempre seu culto esteve ligado ao pedido de proteção quando as erupções.

Oro Iná significa “Fúria de Fogo” e representa com excelência sua qualidade consumidora de desequilíbrios no campo da justiça e dos vícios dos seres, uma vez que entendemos que nos pares dos Orixás, sempre um trabalha amparando e um corrigindo, logo, se Xangô dá o equilíbrio, qualquer forma de desequilíbrio deve ser corrigido por Oro Iná.

A forma de atuação de Oro Iná, é feita através de seu fator ígneo consumidor de todo desequilíbrio, ou até mesmo atuando de forma contrária, e resfriando o ser que estiver sob sua irradiação até paralisar seus desequilíbrios.

Sua saudação é “Kali Yê” e seu símbolo é espada de fogo.

Ogum

Ogum é o Orixá que carrega consigo o arquétipo do guerreiro, senhor do aço e de toda a ferragem. Muito cultuado, pois representa as lutas e as conquistas na vida.

É o Orixá do polo masculino da Lei e é em si a Lei Divina que atua e irradia o tempo todo, seus sentimentos de ordenação a tudo e a todos na criação. Senhor dos caminhos, passa a todos aqueles que a ele recorre seus eflúvios de ordenação, dessa forma, seu filho pode agora com um pensamento ordenado enxergar seu caminho, suas falhas e seus acertos e dessa forma traçar um melhor caminho para si.

Sua cor é o vermelho ou azul-escuro em alguns casos, seu elemento é o eólico. Suas irradiações são ininterruptas e emanam sempre de forma reta e continuamente, uma mesma qualidade.

Sua saudação é “Ogum Yê” ou “Patakori Ogum”, seu símbolo é o “Akorô” espada e coroa.

Yansã

Yansã é o polo feminino da irradiação da Lei, Orixá que atua no fator eólico e atua direcionando os seres.

Pela sua atuação no polo da Lei, Yansã ficou conhecida como sua aplicadora, Ogum o ordenador e quem “traz” a lei, e Yansã que a direciona e a aplica na vida dos seres desequilibrados que uma vez sob sua irradiação e atuação, são esgotados e redirecionados a outros caminhos para sua caminhada evolucionista.

Yansã também é conhecida como senhora dos ventos, raios e até trovões, e aí já percebemos sua correspondência com outro Orixá e outra irradiação, a irradiação da Justiça e o Orixá Xangô.

Nas lendas africanas contam que Yansã era mulher de Ogum e de Xangô, logicamente isso é mentira, isso é apenas uma lenda, uma historia fantasiosa inventada a muitos e muitos anos atrás para tentar explicar parte do seu fator divino.

Yansã faz par na lei com Ogum e dividem o fator eólico. Xangô por sua vez, possui o fator ígneo, e todos sabemos que para existir fogo é preciso existir ar, e também sabemos que para se fazer a Justiça Divina é preciso que se tenha um aplicador de lei, o que já dissemos que é a função de

Yansã, logo, a correspondência entre esses três Orixás, é puramente em seus fatores e realmente existe a interação direta entre eles.

Sua saudação é “Eparrei Yansã” e seu símbolo é a espada e o chicote de crina de cavalo.

Obaluayê

Pai Obaluayê, o Rei e Senhor da Terra, par masculino da irradiação da evolução, possui em si mesmo diversos mistérios, pois, em sua irradiação é a própria evolução Divina nos seres, e por si só esse já seria um aspecto por deveras complexo na criação divina, pois, representa o movimento e evolução é movimento, e tudo no universo está em constante movimento, em constante evolução.

Obaluayê é o Orixá das passagens, e evoluir é uma passagem, de um estado a outro. O processo de desencarne e encarne também não passa de uma passagem de um estado para outro, e a irradiação da evolução tem fundamental papel neste processo. Nanã decantando o mental e Obaluayê é o responsável por adequar nosso corpo plasmático ao novo corpo do feto que está em desenvolvimento. Para isso, Obaluayê com seus mistérios Divinos, reduz nosso corpo plasmático até que ele se encaixe e se adeque em nosso novo corpo para a nossa nova experiência na carne.

No campo elemental também trabalha duplamente, e faz sua combinação de terra e água, e seu par Nanã é água e terra, um predominando mais um elemento do que o outro, e assim equilibrando os dois combinados.

Sua saudação é “Atotô Obaluayê”, seu símbolo é o Xaxará feito com palha da costa e búzios.

Nanã

Nossa querida Mãe Nanã Buruque, muitas vezes chamada de vó, ou a mais velha dentre todas as mães, ganhou este título, pois atua na irradiação da Evolução, formando o polo feminino onde temos na outra ponta nosso Pai Obaluayê.

Nanã atua na maturidade dos seres, trabalhando muito no campo racional e consciencial, decantando os seres emocionados e deixando seu mental preparado para uma nova fase em sua vida, dessa forma evoluindo. E por trabalhar com a maturidade que é atingida geralmente com a idade avançada, é tida como a vó ou a mais velha.

No campo da evolução trabalha em par com Obaluayê, sendo que Nanã atua corrigindo os desequilíbrios até mesmo paralisando a evolução dos seres e Obaluayê amparando para propiciar a evolução. A atuação de Nanã fica em vigor até que o ser tenha sido decantado por completo de seus desequilíbrios, aí então preparado para seu próximo estágio.

Nanã também atua quando o ser vai passar do campo espiritual para o campo material, ou seja, no processo da encarnação, ela decanta e dilui o emocional e as memórias das vidas passadas, e assim, o ser pode vir ao plano material com seu mental decantado para terem novas experiências e aprendizados.

É um Orixá que em seu elemento, trabalha de forma dupla, em sua dimensão rege sobre a terra e a água, assim rege seus campos na terra molhada, na lama e nos mangues.

Sua saudação é “Saluba Nanã” e seu símbolo é o Ibirin feito de palha da costa.

Omolu

Omolu é o polo masculino da irradiação da Geração, e faz par com nossa Mãe Iemanjá. Omolu é conhecido por ser o Orixá da morte, o que não deixa de ser uma verdade, porém, não é tudo sobre o fator deste Orixá.

Omolu é o Orixá das passagens, e podemos entender que a morte é sim uma passagem, é a passagem do plano material, físico ao plano imaterial, espiritual, portanto, tem sua verdade quando dizem que Omolu é o Orixá da morte, porém, Omolu também é conhecido por ser o Orixá da cura, uma vez que se passar do estado de doente para o estado de cura é também uma passagem.

Muitos pensam que Omolu e Iemanjá antagonizam em tudo, uma vez que Iemanjá é vista como o Orixá da geração, do nascimento, o que realmente é, e colocam Omolu como o senhor da morte, e olhando por esta ótica se antagonizam, porém, o fator de Omolu é totalmente importante até mesmo para a geração, pois, sem suas emanções não haveria equilíbrio nas gerações divinas.

Omolu possui o elemento aquático, e seu campo na natureza é o fundo do mar, as águas escuras e profundas, porém, também é ligado ao cemitério, pois, o mar é considerado a “calunga grande” já o cemitério é considerado a “calunga pequena”.

Iemanjá gerando e Omolu paralisando todos que atentando contra a geração da vida, assim formam o par perfeito da irradiação da Geração.

Sua saudação é “Atotô” e seu símbolo é o Xaxará de palha da costa e búzios.

Iemanjá

Iemanjá é o polo feminino da irradiação da Geração, fazendo par com nosso Pai Omolu.

Iemanjá a principio na África, sempre foi cultuada a beira de um rio, chamado Yemoja, onde deu origem a seu nome originário de Yemonjá. Apenas no Brasil que se iniciou o culto de Iemanjá nos mares, e inclusive teve seu nome adaptado para Iemanjá. Portanto, poderemos entender que Iemanjá é a grande Mãe das águas, não distinguindo ser salgada ou doce, é a mãe do plano aquático, tanto que a tradução de sua saudação é “Mãe do Rio”.

Como já sabemos, Iemanjá é nossa querida Mãe Geradora, a grande geradora do útero divino do universo. Mãe criacionista, geradora da criatividade e da vida. Todos os seres que recebem suas irradiações são estimulados com sentimentos sempre criativos e de senso de preservação e criação da vida.

Iemanjá é a Orixá que atua com o fator aquático, e seu campo de regência é o mar, porém, é dona e senhora de todas as qualidades de água, uma vez que a dimensão aquática no geral é regida por ela, assim como todos os vegetais são de Oxossi, todas as águas também são de Iemanjá.

O nome de Iemanjá deriva do yorubá e significa “Mãe cujos filhos são peixes”, e desde sua origem na África é mostrada ser senhora das águas, sendo doces ou salgadas.

É um dos Orixás mais conhecidos e cultuados no Brasil e sempre é tida como a grande mãe, pois é justamente o sentimento que ela estimula em todos: o sentimento materno, de preservação da vida. É a grande mãe de todos nós e possui grandes falanges e irradiações trabalhando por todos nós, gerando vida, criatividade e todas as emoções.

Fato que poucas pessoas percebem em Iemanjá, é que mesmo com as tormentas do mar ela sempre se mostra fixa, ou seja, em nossas vidas as tormentas do mar representam nossas emoções desequilibradas e Iemanjá nos dá a tranquilidade e a estabilidade para no meio da tormenta nos centrarmos e encontrarmos a solução dos problemas.

Sua saudação é “Odô Iyá” – “Odô Cy Yabá”, seu símbolo é um leque e espelho.

Sincretismo

Sincretismo é simplesmente a fusão de dois para virarem três. É a junção de duas culturas, crenças ou filosofias para que juntas formem uma terceira e nova linha de cultura, crença ou filosofia.

Falando em religião, sempre acabamos falando de sincretismo, pois ao nascer de uma religião fatalmente terá influências ou interferências de demais culturas. Vemos isso acontecer no Cristianismo, no Hinduísmo, Catolicismo, Judaísmo e até mesmo na Umbanda, afinal de contas, ao entrarmos nos terreiros, centros, templos e tendas, a figura quase que certa que encontraremos é a imagem de Jesus no topo de nossos altares e isso é o sincretismo Umbandista.

Sincretismo, que no nosso caso, nasceu antes mesmo da Umbanda, pois o culto aos Orixás chegou ao Brasil na época da escravidão e então os negros africanos que eram trazidos para o Brasil pela força e brutalidade da escravidão, traziam juntos de si seus cultos e crenças.

É importante ressaltar que nem toda a África cultuava os Orixás, culto este que era da região da Nigéria, uma região dividida em vilarejos e cada um destes vilarejos cultuavam um Orixá. Como na escravidão os Europeus traziam todos os negros misturados para não se ter rebelião, um acabou passando para o outro seu culto e seu conhecimento sobre determinado Orixá, então o povoado que cultuava Ogum, por exemplo, ensinou os mistérios de Ogum ao povoado de Oxossi e assim por diante. No final das contas, o que aconteceu foi justamente um sincretismo da cultura e do culto aos Orixás.

Porém, os negros eram proibidos de cultuarem seus Orixás em terras brasileiras e assim que desembarcavam já eram rapidamente batizados como católicos e recebiam nomes de mesma origem, devido a isso, só se era permitido cultuar a religião católica.

Este fato não foi problema para os negros africanos, pois haviam perdido sua liberdade, suas famílias e seus sonhos, mas jamais perderam sua fé. E às escondidas, continuavam seus rituais africanos nas senzalas, no qual os donos das fazendas pensavam que estavam apenas em festa. Assim como a capoeira, o culto dos Orixás começou a se moldar em terras brasileiras.

Para não levantar suspeitas, os escravos pegavam seus Otás, suas pedras consagradas a seus Orixás, cavavam o fundo das imagens de Santos Católicos e colocavam as pedras por dentro da imagem, assim cultuavam a seus Orixás, mas na figura de um Santo Católico, dessa forma enganavam os Senhores das Fazendas e podiam cultuar seus Orixás. Talvez, devido a isso, tenhamos hoje o ditado “Santo do pau oco”. Enfim, o importante é que assim nasceu o sincretismo que conhecemos hoje entre Orixás e Santos Católicos e temos assim a seguinte formação:

Jesus – Oxalá

Nossa Senhora da Conceição – Oxum

São Sebastião – Oxossi

São Jerônimo – Xangô

São Jorge – Ogum

São Lazaro – Obaluayê

Nossa Senhora – Iemanjá

Santa Clara – Logunan

São Bartolomeu – Oxumarê

Joana D’Arc – Obá

Santa Sarah Kaly – Oro Iná

Santa Barbara – Yansã

Santa Ana – Nanã Buruque

São Roque – Omolu

São Cosme e São Damião – Ibeji

Oferendas na Umbanda

Falar de oferendas dentro de religiões ou crenças seria algo onde teríamos que reviver a história da humanidade, pois, sabemos que o ato de oferecer algo a uma divindade ou a um poder maior, como muitos diziam, sempre foi tido como recurso para os mais diversos motivos, desde o homem primata.

Sabemos que as religiões são bens que acompanham a humanidade desde que temos conhecimento, pois, toda civilização foi construída e baseada em

crenças, e dentro das crenças sempre existiram os rituais e liturgias, dentro destes rituais e liturgias sempre existiu o ato de ofertar algo, a principio, ofertar querendo algo em troca, fosse saúde, paz, tranquilidade, abundancia, boa caça, bom plantio, enfim, os pedidos giravam em torno de suas necessidades. Com a modernidade caminhando a passos largos, com o estudo e advento da medicina, e a evolução da forma de vida como um todo, o uso de oferendas foi sendo esquecido, pois, caso necessitemos de saúde iremos procurar um médico, ou seja, com as modernidades e tecnologias alcançadas pela ciência, muitas praticas foram caindo em desuso, e por não serem mais populares, acabaram caindo no campo do misticismo, servindo de chacota e piadas dos amantes da ciência moderna. Porém, mesmo com toda modernidade e tecnologia, se torna difícil nos prevenirmos de alguns eventos naturais como chuvas, tufões, maremotos e muitos outros fatos que a cinco ou seis mil anos atrás tinham um impacto muito maior negativamente na vida das pessoas, pois, afetava plantações, por exemplo, que era a principal fonte de sustento dos povos antigos, e pensemos, se hoje em dia não temos recursos para esses eventos, na época deles então, a única saída era recorrer aos deuses por meio das oferendas, pois, no seu entendimento fúrias da natureza ocorriam por descontentamento das divindades com os seres e assim, uma forma de controlar isso ou amenizar seus efeitos, seria fazer uma oferenda às divindades e conseguir sua piedade.

Esse costume foi passando de geração em geração e pode ser encontrado em todas as religiões, inclusive podemos ver tal ato até nos textos bíblicos, algumas oferendas feitas com animais.

Porém, cada religião possui em si um fundamento próprio do porquê de se fazer oferendas, e a Umbanda não difere disto, pois, nós precisamos conhecer todos os fundamentos para trabalharmos de forma correta com este ato magístico.

Outras vertentes religiosas afro-brasileiras, tem em seu fundamento para oferenda o fato de acreditarem que um Orixá foi um ser humano que encarnou na Terra, desta forma, separam elementos “comidas, bebidas, entre outros” que julgam que o Orixá enquanto encarnado gostava de comer. Desta forma, como no plano espiritual não existe a comida, pois, se espírito não possui matéria, logo não precisa comer, então, a comida é tida como um agrado a um espirito divindade que não pode mais ter o acesso aquela comida, então, em forma de agrado é servida na oferenda, e em troca

pede-se proteção, energia, ou qualquer outro pedido que julgar necessário e de merecimento.

A Umbanda já não pode compartilhar deste fundamento, pois, primeiramente entendemos que um Orixá jamais encarnou, pois, ele próprio não é uma força espiritual e sim um poder Divino, sendo assim, é uma consciência divina, uma energia criadora e não um ser individualizado. Em segundo plano, o fato de servir uma comida que ele gosta já cai por terra só pelo fato de sabermos que tal poder não possui gosto de "esse ou aquele" fruto ou comida.

Então, por que fazemos oferendas dentro da Umbanda?

Ao fazer uma oferenda, colocamos elementos, vegetais e minerais. Colocamos frutas e comidas que sabemos que pertencem àquele Orixá, mas não fazemos isso pensando que o Orixá gosta de comer essa ou aquela fruta, mas sim, os elementos que ali estão e são destinados a um determinado Orixá que foram criados e continuam sendo sustentados energeticamente por ele através das ondas vivas de criação.

Quando dizemos que uma fruta é de um determinado Orixá, como por exemplo, o abacaxi, que na Umbanda é considerado de Yansã, muitas pessoas acham que é destinado a esse Orixá porque é um fruto amarelo, como se a divisão das criações fossem feitas baseadas em suas cores ou características, mas não vemos que os frutos, por exemplo, só possuem suas características devido à irradiação do Orixá.

Cito sempre este exemplo, o abacaxi não é de Yansã porque é amarelo, mas é amarelo porque é de Yansã. Provavelmente se o abacaxi fosse de Oxum seria um fruto de cor mais rosácea.

Este exemplo é apenas uma ilustração para entendermos que tudo parte da criação, ou seja, do interior Divino e dos Orixás. Logo, tudo se fundamentaliza nele mesmo e colocamos uma fruta ou outro elemento, pelo fato dele já ser carregado de uma energia, um magnetismo pertencente àquele determinado Orixá, que por ser comum a ele é de melhor forma manipulado a nosso favor, seja limpando nosso corpo e campos mediúnicos, seja curando uma chaga ou seja abrindo seus caminhos, enfim, a energia trabalhará em qualquer campo da sua vida, sendo no seu merecimento e necessidade, sempre. Por isto que precisamos aprender seus campos de força e seus fatores, para quando precisarmos saibamos buscá-los.

Oxalá

Oxalá é por sua natureza o exteriorizador da fé, harmonia, congregação, paz e pedimos a ele quando estamos em falta de qualquer uma de suas energias em nossas vidas, para que nos fortaleça em suas qualidades. Oxalá pode ser oferendado em campos abertos, bosques, praias e jardins floridos. O importante ao escolher o local, e isso deve se seguir a todos os demais Orixás, é que possamos sentir ali um local de paz e contato com a natureza.

Oferenda a Oxalá:

Velas brancas, frutas como: melão, goiaba, coco verde (frutas brancas), vinho branco doce ou suave, água mineral ou água de coco, flores brancas, pano, fitas, e pembas brancas. Ainda, no campos de comidas tidas como brancas: canjica, arroz-doce, coalhada adocicada, pães, mel, farinha de trigo caso queira circular a oferenda, coco verde com a tampa aberta e com mel derramado dentro de sua água.

Logunan

Nossa amada Mãe Logunan também é exteriorizadora da fé e religiosidade nos seres, porém, atua para mantermos nossa ética religiosa, tirando nossos excessos de fundamentalismo. Também nos protege de emanções negativas feitas por sacerdotes desequilibrados e negativados e das “magias negras”, tanto na matéria quando no astral. Logunan pode ser oferendada em campos abertos, tranquilos e na natureza, pois seu campo de atuação é justamente o espaço-tempo, onde tudo se passa e acontece.

Oferenda a Logunan:

Velas brancas e/ou azul-escuro, frutas: como laranja, uva, caqui, figo, romã, amora, maracujá azedo. Flores do campo, palmas brancas, lírios brancos, panos, fitas e pembas brancas e azuis. E ainda, copo ou quartinhas com água mineral.

Oxum

Oxum é exteriorizadora do amor Divino e com suas qualidades emanadas a nós, nos dá o sentido da concepção e nos ajuda em nosso campo de sentimento e a nos encontrarmos no amor. Também atua na prosperidade:

tanto material, quanto espiritual. Oxum é oferendada ao lado de uma cachoeira ou um rio cristalino.

Oferenda a Oxum:

Velas rosas, frutas: como cereja, maçã, goiaba, melancia, framboesa, figo, pêra, pêssego. Flores como rosas brancas, amarelas e vermelhas, champanhe de maçã, de uva e licor de cereja.

Oxumarê

Oxumarê também é exteriorizador do amor, mas o polo masculino Divino que atua na renovação. Auxilia-nos renovando nossas emoções e sentimentos. Trabalha na renovação de situações em relacionamentos, para que ela não venha deixando mágoas e rancores. É um Orixá que nos ajuda a ver a alegria da vida e assim como Oxum é oferendado nas cachoeiras.

Oferenda a Oxumarê:

Velas azuis-celestes ou brancas já que Oxumarê é o dono e exteriorizador do mistério das cores, e o branco é a união de todas as cores. Frutas: como melão, maracujá, mamão, pinha e demais frutas sementeiras. Pano azul-celeste, fitas e pembas azul-celeste ou de todas as cores. Flores coloridas (todas), água mineral em copos, vinho branco, água de coco verde, suco de maracujá ou água adocicada com açúcar ou mel, sementes de feijão branco semicozidos e misturados ao mel de abelhas colocados num prato branco regado ao mel de abelhas.

Oxossi

Oxossi é exteriorizador do conhecimento e da expansão da consciência. Conhecemos ele como o “caçador” e sua caça é o conhecimento. Por ser mantenedor do plano vegetal, também podemos oferenda-lo, em busca de cura, através do poder das ervas. Oxossi deve ser oferendado nas matas.

Oferenda a Oxossi:

Velas verdes, todos os tipos de frutas, pois, como sustentador do plano vegetal, tudo que nasce no reino vegetal também é de Oxossi uma vez que recebe suas energias. Pano verde, fitas pembas verdes. Abóbora cozida,

milho verde na espiga e cozido, maçã cozida e regada com mel, vinho tinto, cerveja branca e sucos de frutas.

Obá

Obá é exteriorizadora das energias da terra, assim dá sustentação ao plano vegetal. Com esse fator nos dá poder de concentração emocional, faz com que sejamos diretos em nossos objetivos e sem dispersão, ou seja, nos tornamos pessoas de pés no chão. A oferenda deve ser feita próximo às matas e em contato direto com a terra.

Oferenda a Obá:

Velas vermelhas ou magentas, todos os tipos de frutas, pois, também trabalha e exterioriza no plano vegetal. Pano vermelho ou magenta, fitas e pombas vermelhas ou magenta, licor de frutas, flores do campo, jasmim e rosas vermelhas.

Xangô

Xangô é exteriorizador do equilíbrio, por isso sempre está ligado à justiça, pois é imparcial e equilibrado. Com esse fator, atua em nossos desequilíbrios emocionais e também em causas judiciais, onde precisamos de seu amparo imparcial no julgamento. Sua oferenda deve ser feita em uma cachoeira, montanha ou pedra.

Oferendas a Xangô:

Velas marrons, frutas como: abacaxi, melão, manga, melancia, figo, laranja, goiaba vermelha, caqui. Pano marrom, fitas e pombas marrons, vinho tinto seco, cerveja preta, quiabos picados em rodelas e levemente cozidos, rabada cozida com cebolas cortadas em rodelas.

Oro Iná

Oro Iná é a exteriorizadora da justiça, Orixá do Fogo Divino, entra em nossas vidas purificando nossos excessos e desequilíbrios emocionais, vícios desvirtuados e purificando nosso racional. Oferendas a Oro Iná podem ser feitas em pedreiras ou campos abertos.

Oferendas a Oro Iná:

Velas laranja, frutas como: laranja, abacaxi, pitanga, caqui, licor de menta, champanhe de sidra e palmas vermelhas. Pano laranja, fitas e pombas laranja.

Ogum

Ogum é o exteriorizador da Lei Divina, nos dá um senso de retidão, coragem e determinação. Grande vencedor de demandas, conhecido como o guerreiro, dá toda sua ordenação em nossa vida material, espiritual e emocional. Suas oferendas podem ser feitas em campos, caminhos, encruzilhadas, etc.

Oferendas a Ogum:

Velas vermelhas, frutas como: melancia, laranja, pera, goiaba vermelha, ameixa preta, abacaxi, uvas, licor de gengibre, cerveja branca, feijoada. Pano vermelho, fitas e pombas vermelhas.

Yansã

Yansã é a aplicadora da Lei Divina na vida dos seres emocionalmente desvirtuados. Senhora dos ventos é quem dá a direção para que possamos seguir nossas jornadas. Suas oferendas podem ser feitas em bambuzais, campos abertos, pedreiras, etc.

Oferendas a Yansã:

Velas amarelas, frutas como: laranjas, abacaxi, pitanga, uva, morango, ambrosia, melancia, melão amarelo, pêssego e goiaba vermelha. Champanhe de uva ou de sidra, flores amarelas. Pano amarelo, fitas e pombas amarelas. Acarajé, arroz-doce com bastante canela e abacaxi em caldas.

Obaluayê

Obaluayê é o Orixá exteriorizador da evolução, nesse âmbito nos fatora com energias de estabilidade e mobilidade, assim trazendo nossa evolução em todos os momentos. Em nossos momentos de dificuldade nos dá calma, paciência e resignação. Também é excelência em cura, assim nos evoluindo de estado de doença para cura. Suas oferendas devem ser feitas no cruzeiro do cemitério, beira-mar ou beira de um lago.

Oferenda a Obaluayê:

Velas brancas ou violetas, frutas como: pinha, caqui e coco seco. Flores como: crisântemos brancos e quaresmeiras. Pipoca estalada, batata doce-roxa cozida e regada com mel de abelhas, beterrabas cozidas e regada com mel, mandioca cortada em rodela, cozida e açúcarada, vinho branco licoroso, água em copos, licor de ambrosia. Pano, fitas e pombas brancas ou violetas.

Nanã

Nanã é a exteriorizadora da maturidade do ser em todos seus campos, também é diluidora por excelência, diluindo sentimentos negativos e decantando nosso emocional para que estejamos preparados para evoluir a um novo estado consciencial mais equilibrado. Suas oferendas devem ser feitas na beira de um lago ou mangue.

Oferenda a Nanã:

Velas lilás, flores do campo, lírios e crisântemos, frutas como: uva, melão, manga, mamão, maracujá doce, framboesa, figo, amora, champanhe rose, vinho tinto suave, licor de amora, licor de framboesa, licor de morango. Panos, fitas e pombas de cor lilás.

Iemanjá

Iemanjá, amada Mãe da Geração, nos irradia seus eflúvios divinos, atuando na geração da vida, como do mental e da criatividade. Também é por excelência uma grande estabilizadora emocional quando estamos em tormentas, pois Iemanjá mesmo em mares revoltos, sempre se mostra firme. Suas oferendas devem ser feitas à beira-mar.

Oferenda a Iemanjá:

Velas azuis claras, flores brancas, palmas brancas, lírio branco, frutas como: melão em fatias, laranja lima, cerejas, goiaba branca, framboesa, champanhe de uva e licor de ambrosia. Manjar, peixe assado e arroz-doce com canela em pó. Pano, fitas e pombas brancas ou azul-clara.

Omolu

Poderíamos dizer que Omolu rege os portais divinos, pois rege os termos, o fim de situações e mesmo o desencarne. Atua com o fator da paralisação de sentimentos ou de seres desequilibrados. Também muito conhecido como Orixá curador, já que podemos pedir o fim da doença. Suas oferendas podem ser feitas na praia, na areia mais distante do mar.

Oferenda a Omolu:

Velas brancas, roxas ou branca/preta, flores como crisântemos, flores do campo e rosas brancas. Frutas como: maracujá, ameixa preta, ingá e figo. Pipocas estaladas e regadas com mel, coco seco fatiado, batata-doce roxa cozida e regada com mel, bistecas ou fatias de carne de porco regadas com azeite de dendê, água mineral em copos, vinho branco licoroso e licor de hortelã. Pano, fitas e pombas brancos, branco e preto ou roxo.

Guias e Colares

Ao falarmos de nossas guias e colares dentro da Umbanda não podemos de forma alguma pensar que esse elemento de proteção é de uso exclusivo da Umbanda, pois não é. Se buscarmos na história da humanidade sempre iremos perceber que toda representação dos seres vem acompanhado de um colar, ou nossa chamada guia, seja ela de pedras roladas, cristais, dentes de animais ou outro elemento animal. Afinal temos até como imagem de amuleto o pé de coelho ou a ferradura do cavalo, não é mesmo?

Se buscarmos na cultura egípcia também encontraremos diversos ornamentos destinados aos Deuses da religião e cultura egípcia, e ainda falando da cultura egípcia e muitas outras da época, vemos o detalhe de que os Reis e Faraós eram sepultados após sua morte vestindo ainda seus ornamentos, sejam pulseiras, colares e talismãs, sempre com o intuito de dar a seus possuidores proteção no plano espiritual, assim como também tiveram essa proteção em vida.

Estabelecido que o uso de colares, guias, pulseiras e qualquer ornamento de proteção, é um recurso utilizado amplamente na humanidade com o mesmo intuito, isso já serve para ajudar nosso embasamento quanto à utilidade deste elemento, e deixamos claro que não é e não foi uma criação da Umbanda, porém, mesmo assim todos os filhos de Umbanda precisam entender e conhecer sobre o uso e fundamento das guias dentro da Umbanda.

Não é difícil encontrarmos muitos médiuns fazendo uso de diversas guias em uma gira, muitas vezes, percebemos até uma certa disputa da guia mais bonita, e nem sempre, esses médiuns sabem o fundamento de se usar uma guia, e apenas as utilizam, pois todos utilizam, e ao serem questionados, dizem que é porque algum guia pediu a confecção de uma ou outra guia, mas aproveitam sua vontade íntima e fazem mais quantas achar conveniente.

E esse fato culminou na realidade que temos hoje, onde muitas pessoas fazem uso de elementos sagrados e realizadores magisticamente, sem mesmo saber qual seu uso, e acabam usando por usar.

Pois então vou aqui falar um pouco sobre esses elementos e o seu correto manuseio para que possamos ter mais esta ferramenta de defesa e proteção e possamos usa-la com responsabilidade e conhecimento.

Outrora esse conhecimento sobre as guias de trabalho era totalmente fundamentado, pois, Pai Zélio Fernandino de Moraes já utilizava guias de proteção, porém, com todos os anos passados muito se perdeu sobre o fato da consagração destes elementos, muito disso devido a Umbanda ser uma religião que bebeu de diversas fontes em sua doutrinação, e muito se perdeu.

Primeiramente saliento que muitas pessoas comprem suas guias já prontas, reconheço que isso pode ser feito se o elemento for bem limpo das energias, porém, de forma alguma comprar é aconselhado, a forma correta na doutrina da Umbanda mesmo é o próprio dono confeccionar sua guia de pedido de seu guia espiritual, dessa forma ao fazer ele irá impregnando sua energia e seus pedidos na guia. É muito aconselhável que ao confeccionar sua guia você vá entoando pontos da linha ou do Orixá do qual faz a guia, ou mesmo, vá fazendo orações e clamores à linha ou Orixá.

Vale salientar que uma guia de proteção não é um item de adorno, logo, se um não solicitou a guia para trabalho não faça por pura vontade de usar uma, muito menos com as cores que você gosta ou acha bonita, cada cor, cada sequencia como a guia é composta é passada de acordo com conhecimentos magísticos dos guias espirituais, logo, cada parte, cada pedra de uma guia e cada cor possui seu mistério e sua função.

Quanto às cores, vale ressaltar que geralmente os colares feitos a Orixás são feitos em cor única, claro que temos algumas exceções, como (Obaluayê: Preto-branco), (Nanã: Branco, lilás, azul-claro), (Exu / Pomba Gira: Preto, vermelho).

Mas ainda falando em cores vamos encontrar grande variação e flexibilidade nas cores, pois, sabemos que os Orixás vibram em padrões energéticos diferentes, logo, dependendo do estado vibracional que o Orixá daquela pessoa se manifesta pode ocorrer à diferenciação sim. Isso sem citar as diferenças de cores no entendimento das religiões afro-brasileiras que insistem em entrar na Umbanda.

Como dito não existe um padrão, porém, vou apresentar as cores mais vistas e aceitas para cada Orixá.

Oxalá: Branco
Logunan: Fumê, Azul Petróleo
Oxum: Rosa
Oxumarê: Azul-turquesa ou colar de búzios
Ogum: Vermelho
Yansã: Amarelo
Xangô: Marrom
Oro Iná: Laranja
Obaluayê: Branco-preto, violeta
Nanã: Lilás
Iemanjá: Azul-leitoso, azul-claro
Omolu: Branco-preto
Oxossi: Verde
Obá: Magenta
Exu: Preto e vermelho
Pomba Gira: Vermelho

Porém, mesmo passando as cores, pode acontecer que uma linha ou outra apoiada por um Orixá ou cruzado com outro, solicite a guia em alguma cor específica, ou combinada com duas cores ou mais. Como a guia é de uso pessoal e só deve ser feito caso o guia solicite, ele mesmo já orienta exatamente como quer que a guia seja feita, assim aconselho que seja seguido à risca suas orientações.

Também vale lembrar que muitas vezes os guias solicitam que sejam colocados pedras naturais relativas à força de um determinado Orixá, isso é muito bom e aconselhável, pois por ser natural, possui grande capacidade de receber e reter imantações energéticas, veja relação de pedras e seus Orixás que podem ser usados em guias e colares.

Oxalá: Quartzo transparente
Logunan: Quartzo fumê

Oxum: Ametista
Oxumarê: Quartzo azul
Ogum: Granada
Yansã: Citrino
Xangô: Jaspe marrom
Oro Iná: Ágata de fogo
Oxossi: Quartzo verde
Obá: Madeira petrificada
Obaluayê: Quartzo branco e turmalina negra
Nanã: Ametrino
Iemanjá: Água-marinha
Omolu: Ônix preto, ônix verde
Exu: Ônix preto, hematita, turmalina negra
Pomba Gira: Ônix, Ágata

Aqui acima foram expostas algumas pedras, porém, assim como as cores, cada pedra possui sua regência, logo outras pedras podem ser solicitadas para forças de Orixás diferentes, aqui é apenas as mais comuns para referencia.

Tudo aqui mostrado é relativo às guias de Orixás, pois, ao falarmos de guias espirituais, fica mais complexo dissertarmos sobre guias e colares, uma vez que cada guia espiritual trabalha na regência de um Orixá diferente, logo, utiliza de elementos em suas guias de acordo com essa regência, isso faz com que fique quase impossível de se estabelecer um padrão para guias e colares das linhas de trabalho. Porém, possuímos alguns elementos comuns, como, guia de coquinhos para a linha de Baianos, guia de couro para Boiadeiros, pedras diversas para Crianças.

Quando um médium usa seu colar está na verdade se cobrindo com um vórtice energético que leva todas as cargas negativas para as dimensões de merecimento e necessidade, logo, seu próprio corpo em volta do colar se torna uma mandala em si, purificadora e dragadora.

A consagração do colar ou guia deve respeitar alguns detalhes, pois, muitas pessoas levam a guia apenas para ser consagrada e cruzada por um

guia, porém, mesmo sendo cruzada fica com seu poder de atuação limitado, pois, o guia espiritual dá a qualidade de repelir energias negativas, mas não abre o portal multidimensional e multivibracional no colar ou guia, pois, para isso, é necessário que a guia seja consagrada num campo do ponto de força do Orixá que rege na natureza.

Caso você não tenha feito sua guia e sim comprado, é importante lavar a guia em água corrente, depois deixa-la de molho em um vasilhame de água com sal grosso por um dia completo, após isso a limpe com alfavaca líquida caso seja uma guia da direita, e com pinga caso seja da esquerda, após limpar coloque ela em círculo no chão e ao centro ascenda à vela da cor respectiva da força da guia, e de joelhos peça ao Orixá regente que limpe, dilua e drague toda energia que estiver impregnado na guia, pois, ela foi manipulada por muitas pessoas, logo se carregou de suas energias.

Leve sua guia ou colar para o ponto de força respectivo de seu Orixá, coloque no chão em círculo, faça um círculo de velas em volta e uma ao centro, ascenda todas e de joelhos peça que o Orixá maior consagre juntamente com o guia que solicitou o colar e mantenha por pelo menos trinta minutos dentro do círculo de velas, após isso retire, e não permita que ninguém encoste em sua guia, caso isso aconteça faça o procedimento de limpeza novamente, e não é mais necessário fazer a consagração.

Linhas de Trabalho

A Umbanda é uma religião espiritualista, baseada na mediunidade, pois se serve do auxílio de espíritos para nossos ensinamentos e prática da caridade. Um ponto chave destaca a Umbanda do Espiritismo, do Candomblé e de outras vertentes espiritualistas, a Umbanda possui as manifestações espirituais bem definidas através de linhas de trabalho.

Essa manifestação sempre foi bem definida desde a primeira manifestação na Umbanda através de Pai Zélio de Moraes, recebendo no primeiro dia o Caboclo das Sete Encruzilhadas e o Preto Velho Pai Antônio. Sabemos que as linhas de trabalho e as hierarquias espirituais existem há séculos, e na verdade, as chamadas linhas de trabalhos são também uma parte da hierarquia espiritual que é regida por uma determinada divindade que dá sustentação à sua hierarquia, logo é a sua linha de trabalho espiritual que se manifesta no plano material para nos auxiliar em nossa evolução.

Na Umbanda, entendemos essas determinadas divindades como os Orixás, e cada Orixá possui sua dimensão de regência, e os espíritos que são atraídos para estas dimensões acabam trabalhando nestas linhas de trabalho, regidos pelos Orixás Naturais destas, por isso, os guias de Umbanda quando se manifestam usam nomes simbólicos que mostram a sua regência e através de seu nome podemos saber se aquele espírito que ali está trabalhando está sob a regência de Oxalá, Logunan, Oxum, Oxumarê, Oxossi, Obá, Ogum, Iansã, Obaluayê, Nanã Buruque, Omolu ou Iemanjá.

O principal ponto que precisamos nos atentar ao falar das linhas de trabalho dentro da Umbanda é o fato de todas elas serem arquétipos, e o que estou afirmando ao dizer isso, é que as linhas de trabalho são conceitos.

O espírito que se manifesta como um Caboclo de Umbanda na verdade não necessariamente foi um índio em sua última encarnação, mas sim, traz o conceito indígena para nosso entendimento e consideração. O Preto-Velho que se manifesta nos terreiros, não necessariamente foi um escravo, mas sim, traz o conceito e os valores dos escravos, de humildade e simplicidade.

No início da Umbanda com Pai Zélio de Moraes, se apresentaram como base da Umbanda as linhas de Caboclo, Preto-Velho e Criança, desta forma, passavam uma base conceitual necessária para a época. A linha de Crianças passava o conceito da inocência infantil, a pureza nos sentimentos e

limpeza mental, a fase do princípio a infância do espírito. A linha dos Caboclos passava a maturidade do ser, a responsabilidade, a doutrinação do ser, o amor a natureza. A linha de Preto-Velho passava a sabedoria, humildade e simplicidade, o ancião.

Se prestarmos atenção, as três linhas mostravam as fases do desenvolvimento do ser e a sua evolução na terra: criança, adulto e ancião, e assim, mostravam todos os aspectos positivos que não deveríamos nunca esquecer, independentemente da fase em que estivéssemos.

Com o tempo outras linhas foram se apresentando para o ritual de Umbanda, cada uma mostrando os seus conceitos e seus valores para nós, e hoje, possuímos uma grande hierarquia espiritual trabalhando dentro da Umbanda.

CABOCLO

Falar em descobrimento do Brasil é algo relativo, pois como descobrir algo que já tinha dono? Os índios sempre foram os verdadeiros donos das terras brasileiras e com a chegada dos portugueses já haviam estabelecido toda uma organização e um clã indígena.

Os índios foram mortos, explorados e escravizados. Perderam suas terras e foram muitas vezes humilhados e mesmo assim não vemos espíritos indígenas negativados, obsediando os que outrora lhes tomaram seus lares. Isso porque a evolução espiritual dos índios está muito além do que imaginamos e isso por si só já lhes daria condições de receber essa homenagem, recebendo uma linha toda sua para manifestação na Umbanda.

A fundação da Umbanda no plano espiritual e sua manifestação no plano material foi feita por um Caboclo através do médium Zélio Fernandino de Moraes, chamado Caboclo das Sete Encruzilhadas, mas que logo em sua primeira manifestação já disse que não era um índio e sim em sua última encarnação havia sido o Frei Gabriel Malagrida, já deixando desde o início claro o aspecto do arquétipo, ou seja, o conceito que queria passar.

Não é segredo dentro da Umbanda que trabalhar como guia em qualquer uma das linhas é um grau obtido dentre a espiritualidade e a partir desse momento é um iniciado e guardião de seu mistério. Ser Caboclo de Umbanda não é diferente, sendo assim, também um grau iniciático ao espírito que ali trabalhará.

A partir de seus mistérios, nos quais eles se tornam guardiões, vem em nossos terreiros com suas vibrações sempre passando o desapego ao materialismo, o amor à natureza e a força de caráter.

Ser um Caboclo de Umbanda é em si um exteriorizador da moral, caráter, fraternidade e espiritualização, pois a evolução na verdade não se mede pela hierarquia cultural nem pelos bens adquiridos em vida, mas sim pelos sentimentos internos, pois no seio do convívio dos Caboclos nunca prosperou a mentira, falsidade, dissimulação e falta de caráter.

Por tudo isso a linha de Caboclos se torna uma das mais elevadas espiritualmente dentro das hierarquias espirituais.

De posse do conhecimento que ser Caboclo é possuir um grau, também devemos imaginar que o complemento de seu nome também é a representação de um grau e de uma hierarquia divina e espiritual. Os nomes dos Caboclos são diversos e são totalmente simbólicos, pois não representam os nomes reais de índios que viveram aqui.

Temos na Umbanda Caboclos com nomes de tribos, pedras, pontos da natureza, nomes vegetais e animais, e sabemos que cada nome indica a irradiação de qual Orixá sustenta aquela falange de trabalho. Assim, a combinação de seu nome é em si mesmo um mistério iniciáticos Umbandista, que nos revela muitos de seus graus de forma simbólica. Temos diversas vertentes de Caboclos como: Pantera Negra, Folha Verde, Pena Azul, Cobra Coral, Pedra Dourada, Tupinambá, etc. São tantos nomes que seria impossível nomear todos aqui.

PRETO-VELHO

Na época da escravidão, muitos negros e negras foram tirados de suas tribos e de suas famílias na África e foram trazidos à força bruta para trabalharem como escravos no Brasil. A escravização não diferenciava reis, rainhas, príncipes e princesas. Todos, sem exceção, eram submetidos a abusos de todas as naturezas. Os europeus muito sabiamente, misturavam negros de tribos diferentes, pois, cada um tinha sua própria língua e seu próprio dialeto, assim seria impossível se organizarem em motim, e dessa forma todos vinham nos grandes navios Tumbeiros, onde vinham amontoados uns aos outros, em meses de viagem, onde provavelmente nem tinham a condição de se mover e mal se alimentavam. Devido a isso, muitos

adoeciam e morriam ali mesmo no navio. Claro que os que faleciam ou eram jogados ao mar ou deixados ali mesmo, ao lado dos que ainda sobreviviam a isso.

Todo esse cenário era passado sempre ao som das chibatas que açoitavam aqueles que já tanto sofriam por deixarem suas famílias, sua terra natal, e nessas condições partiam sem saber exatamente o que lhes esperava.

Ao chegarem no Brasil, eram vendidos, privados de sua liberdade, forçados à trabalhar o dia inteiro sem direito a descanso. Sendo humilhados, tratados como animais, pois se julgava que negros não possuíam almas, pois, o que se pregava a época que a África era o inferno na Terra, por isso, a eles seria uma benção ter a oportunidade de ser escravizado, pois perdiam a liberdade de seu corpo, mas ganhavam a liberdade de sua alma perante Deus.

Apesar de toda dificuldade e sofrimento a que foram impostos precisando mudar todos os seus hábitos, perdendo totalmente sua liberdade; jamais perderam sua fé, e através do sincretismo encontraram uma vasão para louvar suas crenças da saudosa África.

Por um lado, a chibata feria o corpo, por outro lado, forjava na força um espírito forte, resistente e perseverante. Espírito esse que apesar das amarguras da vida não deixou espaço para cultivar o ódio de seus algozes, e esta evolução e seu amor lhe conferiram espaço certo nas linhas de trabalho dentro da Umbanda.

Ao falarmos do arquétipo, ou seja, do conceito passado, a primeira imagem que temos ao falar de Preto-Velho é justamente de um velho, de um ancião da raça negra, mas falando de espíritos como medimos idade se ele é eterno? E como estipulamos raça se ele é uno ao universo?

Este é o maior exemplo do arquétipo, o “velho” para o espírito não é uma medida de idade e sim de sabedoria, essa referência é dada a espíritos que em suas vidas e vivências adquiriram grande sabedoria e vem se manifestando como negros para homenagear os outrora escravizados e que devido a isso adquiriram grande sabedoria para auxiliar seus irmãos que também sofriam. Auxílio este que vinha através da caridade, amor, humildade, simplicidade, generosidade e tantos outros atributos que os Pretos-Velhos trazem até hoje para nós.

Um grande detalhe que devemos observar é que estes escravos trazidos eram africanos, porém, se manifestam com nomes portugueses católicos,

isso porque devido à visão da época ao serem trazidos para o Brasil estavam ganhando uma oportunidade de salvar suas almas, assim sendo, logo que desembarcavam em terras brasileiras já eram imediatamente batizados como católicos e ganhavam nomes portugueses, por isso o arquétipo de Preto-Velho se apresenta com o nome português e só depois alguns mostram suas origens africanas, pois mostram que não são apenas negros africanos, mas sim, negros africanos que foram escravizados, trazidos para o Brasil e que passaram por todos os tipos de maus tratos ditos aqui e muitos que nem foram ditos, assim encontramos tantos Pai Joaquim de Angola, Pai João de Minas, Vó Cambinda, Vovó Maria Conga, Pai João do Congo, etc.

BOIADEIRO

Os Boiadeiros de Umbanda são talvez uma das linhas mais sisudas, sérias e de postura irretocável. Sempre se mostram e falam de forma muito firme com seus médiuns e com todos que a eles recorram.

Boiadeiros se referem ao arquétipo de todos aqueles que trabalharam com adestramento ou criação de cavalos, bois e animais do campo. São referência de todos aqueles que em sua vivência de campo e ao livre, tiveram que aprender com as lições que esta vida dura lhes forçou passar, com viagens longas e sendo obrigados conhecer tudo sobre sobrevivência, incluindo medicina, por isso, trabalham muito bem com curas dentro da Umbanda, mesmo isso não sendo amplamente difundido ou mesmo conhecido por muitos sacerdotes.

Como sempre dito, a linha funciona apenas como arquétipo, porém, na linha de Boiadeiros não é raro vermos espíritos de pessoas que quando encarnados, raramente vieram e ganharam suas vidas em cima de seus cavalos, pois não muito tempo atrás, os cavalos eram os principais meios de locomoção e é inegável a ajuda que todos estes animais causaram para a humanidade, logo, sabemos que nos planos espirituais existem muitas e muitas pessoas que usaram da habilidade de montaria, seja no transporte, criação ou domesticação destes animais.

O Boiadeiro tem em seu laço seu principal instrumento mágico de trabalho, também um guerreiro nato, grande combatente de espíritos negativos. Todos conhecemos sua grande reputação como vencedor de

demandas, mas também sabemos que são grandes trabalhadores nos controles de desequilíbrios, pois em sua característica de trabalho existe o que eles mesmos dizem, "os bois desgarrados", que são justamente seus filhos que caem nos desequilíbrios e vícios da vida.

Então nesses aspectos ele faz valer suas regências e Orixás que lhes fazem sustentação. Ogum nas batalhas e demandas, ordenação das más emoções, e nossa Mãe Logunan, que trabalha no tempo da rodada de seu laço, esgotando e absorvendo as energias desequilibradas de seus filhos necessitados.

BAIANO

A linha dos Baianos entra na Umbanda mostrando ser uma linha de pura alegria e magia. Os Baianos que se manifestam sempre são muito faladores, agitados, extrovertidos e até mesmo intrometidos em muitas situações devido a seu arquétipo com energias sempre avante.

Uma característica muito forte dos Baianos também é a Fé, o que parece ser algo inquebrantável em sua personalidade, claro que essas duas características já dizem muito sobre sua regência, que possui Yansã e Oxalá na sustentação, isso os torna alegres, movimentadores e também seres de extrema fé.

Também não podemos de deixar de dizer que são mandingueiros por natureza, também não poderia ser diferente, pois dentro do arquétipo Baianos, foi encontrado um meio de homenagear os antigos Pais e Mães de Santo da antiga Bahia, e todos esses queridos sacerdotes que tanto lutaram para que suas fés fosse reconhecidas e tivessem o direito do livre culto de suas divindades, logo, trazem também todo esse conhecimento dos antigos e dos cultos de nação, e com esse conhecimento se tornam exímios quebradores de demandas e quizilas dentro de suas casas.

Porém, não só de Pais e Mães de Santo se faz a linha dos Baianos, pois muitos que baixam em nossos terreiros também são representações de pessoas que viveram no nordeste como um todo, muitos cangaceiros, mateiros, mestres juremeiros e catimbozeiros e cada um deles trazem em si suas qualidades intrínsecas a seus antepassados.

Os cangaceiros lutavam pela liberdade das amarras do coronelismo de época, os mateiros eram livres por natureza e grandes conhecedores das

terras nordestinas e tinha em sua personalidade muita independência, e por diante cada aspecto da linha representa os valores do povo nordestino, que temos até na história seu relato de bravura, como o exemplo de Tiradentes que foi morto pela luta do livre arbítrio.

Os Baianos da Umbanda sempre nos passam alegria e nos ensinam a não nos estagnarmos diante de nossos problemas, nos ensinam a não ficarmos reclamando e nos lamentando de possíveis percalços que a vida nos impõe e assim nos mostram que a vida é baseada nas ações e não nas lamentações.

Com seus banhos, suas rezas, suas mirongas e magias quebram todos os obstáculos que possam aparecer em nossas vidas, mais que isso, fazem com que nós percebamos que os nossos problemas somos nós mesmos quem criamos, porém, também criamos as soluções, que com a alegria que só encontramos num Baiano, onde conseguimos colocar para fora de nosso íntimo nossas próprias soluções baseadas no nosso Eu Sagrado.

MARINHEIRO

Marinheiros de Umbanda penso que seja um dos maiores mistérios dentro do panteão das linhas de trabalho, pois são uma das linhas que as pessoas menos conhecem a mística por dentro do arquétipo e por isso acabam cometendo grandes erros e injustiças a essa linha.

Umas das maiores brutalidades que se possa cometer com esta linha é entender ou interpretar que estão bêbados no seu andar e na sua forma de falar, o que tristemente muitas vezes vemos e sim o médium dar vazão a seu interior e manifestar o Marinheiro da forma como ele o concebe e não como ele realmente é.

Marinheiro já está no nome, é o arquétipo de todos aqueles que viveram nos mares ou através dele sobreviveram, portanto dá morada a espíritos de soldados marinheiros, jangadeiros, pescadores e até mesmo a povos que não viveram necessariamente no mar, mas povos ribeirinhos que em suas beiras e encostas viviam, logo podemos entender a abrangência de tipos de vidas que encontramos dentro na linha de Marinheiros, e sabemos que esses povos não eram viciados em bebida, pois o vício é algo pessoal e não cultural. Existem pessoas viciadas e não povos viciados.

A linha dos Marinheiros é sustentada por nossa Mãe Iemanjá, mas também por nosso Pai Omolu, que rege as águas do fundo do mar, pois no

fundo do mar existe terra que dá sustentação para que o Mar exista. Sabemos então que a linha dos Marinheiros vem sob a irradiação e vibração magnética aquática. Entendemos que o aspecto energético de seres aquáticos não são iguais aos nossos, na verdade eles possuem uma densidade muito maior. Podemos exemplificar isso ao tentarmos nos movimentar debaixo da água, perceberemos que nossa movimentação é muito mais difícil e densa, essa diferença de movimentação que nós sentimos no plano aquático é exatamente a diferença que seres do plano aquático sentem quando estão no nosso plano.

Devido a esse magnetismo, quando os Marinheiros baixam em nossos terrenos parecem andar de forma estranha e cambaleante, por isto muitos interpretam erradamente que estão bêbados e muitos médiuns acabam dizendo isso como se fosse o guia, porém, essa forma de movimentação é apenas durante seu processo de adequação as vibrações de nosso plano e devem ser assemelhadas aos movimentos das ondas do mar, como se ele se equilibrasse enquanto anda sobre um navio em alto mar.

Parte da confusão também vem associada ao uso de bebidas alcoólicas pelos Marinheiros, que apenas fazem uso da bebida para preservar o corpo físico de seu médium, pois devido a grande densidade de seu magnetismo, para permanecer incorporado, acaba queimando as reservas de álcool produzidas naturalmente pelos seres humanos através do amido. E sem essa reserva, teremos impactos como paralisia de algumas funções de nosso organismo, por isso, ingerem álcool e quando isso acontece até sua postura e seu andar ficam estabilizados.

Marinheiro é sinal de descontração e dessa forma ajudam sempre em nossos conflitos e tormentas emocionais, pois enquanto exímios navegantes sabem sair de situações de perigo e risco pelos contratempos da vida e com essa sabedoria e experiência nos ajuda a passarmos por nossas próprias tormentas.

LINHA DO ORIENTE

O conceito geográfico planetário de Ocidente e Oriente existe há muitos e muitos anos e nos mostra uma divisão territorial e com o passar dos anos serviu como divisão cultural também, pois cada polo - oriente e ocidente -

tinham seus próprios costumes que muitas vezes não eram entendidos pelos outros.

A palavra Oriente vem do latim e quer dizer “onde nasce o sol” e a palavra Ocidente também vem do latim e quer dizer “onde o sol se põe” e realmente é o que se passa, o sol sempre nasce no Oriente e essa luz traz também a luz do conhecimento do povo do Oriente.

Dentro da Umbanda hoje existem muitas confusões e certa ignorância acerca da Linha do Oriente, devido a isso muitos interpretam que a Linha do Oriente nada mais é do que a Linha dos Ciganos. O que não é uma verdade, pois os Ciganos são apenas uma das partes, um dos integrantes deste grupo, uma das legiões sustentadas pela Linha do Oriente.

O arquétipo da Linha do Oriente já se mostra no nome, pois é a representação dos povos e culturas do Oriente e assim se manifestam em diversas legiões como: Indianos, Árabes, Persas, Turcos, Hebreus, Marroquinos, Chineses, Japoneses, Tibetanos, Mongóis, Egípcios, Ciganos, Maias, Astecas, Incas etc.

Muitas das legiões aqui citadas são da região Oriental planetária mesmo, mas algumas culturas não, como: os Maias, Astecas e Incas, que são originários das Américas, ou seja, do Ocidente. Isso se deve porque os espíritos que se manifestam na Linha do Oriente não necessariamente do Oriente em suas encarnações, mas sim, são espíritos que provém do Círculo Luminoso do Grande Oriente astral, que é uma egrégora iniciática no plano astral que tiveram na região geográfica Oriental grande parte de seus difundidores no plano material e todos os espíritos que saem dessa grande egrégora quando se manifestam na Umbanda, assim são alocados como trabalhadores da Linha do Oriente.

Portanto, precisamos sempre ter em mente que em um trabalho do Oriente não deve ser entendido como um trabalho tão somente de Ciganos, pois, Ciganos é uma parte da egrégora. Por isto é necessário ter sempre a mente livre e aberta para desenvolvermos um trabalho, realmente, com todas as legiões do Oriente.

Todos os espíritos manifestados na Linha do Oriente são muito sábios, alegres, e sempre nos ensinar e nos mostram que somos seres livres no universo, que não podemos viver com amarras a conceitos e pré-conceitos criados na experiência na carne, e entender que nossa casa é a grande morada do próprio universo.

Como essa linha trabalha com vários arquétipos, várias culturas e etnias espirituais diferentes, seria impossível dizermos que é uma linha sustentada por uma única força. Muitas pessoas ligam a Linha do Oriente com nossa Mãe Oro Iná, devido ao sincretismo com Santa Sarah Kaly, que é a Santa de devoção do Povo Cigano, porém, a sustentação da Linha do Oriente é feita por todos os Orixás, em particular mais ligada a Oxalá e Xangô, mas cada legião possui seu aspecto que é ligado a um Orixá, e mesmo dentro da linha dos Ciganos temos a sustentação de Oxalá, Logunan, Yansã e também Oro Iná como é difundido de forma mais frequente.

CRIANÇA – ERÊ

Erês de Umbanda ou a linha das Crianças é por si só falar de pura magia e mistério. Uma linha que possui em seu perfil bem forte a alegria, a ingenuidade e a doçura infantil. Essa linha com exímia facilidade traz alegria a todos nossos corações, sempre brincando com seus carrinhos, bolas, bonecas, estilingues ou bebendo seu guaraná e comendo doces, fazem seus benzimentos, passes energéticos e iluminam o caminho de todos que a eles recorrem.

Erroneamente muitas pessoas dizem que as Crianças de Umbanda são espíritos de crianças que em suas vivências na Terra, desencarnaram ainda em suas primeiras idades, o que é totalmente falso, pois, como já alertamos, a Umbanda trabalha com arquétipos, e a linha das Crianças não é diferente, ou afinal, uma criança de 7 ou 8 anos por mais inteligente que seja não tem capacidade nem equilíbrio intelectual suficiente para orientar e aconselhar um adulto em seus problemas da vida.

Logo, entendemos que este arquétipo não nos foi fornecido nem inspirado no nosso plano material da vida, e sim nos foi trazido dos planos espirituais, das dimensões ditas por nós como "encantadas".

Espíritos encantados são os nomes que damos aos espíritos que vivem na dimensão ou plano de vida anterior ao nosso, onde são regidos por nossas queridas mães Orixás, onde são amparados e envolvidos por elas para que não regridam em suas consciências e possam amadurecer seus espíritos para avançarem as dimensões naturais.

Por isso, são espíritos tão preparados e poderosos a nos ajudar, pois não são realmente crianças e sim os vemos como crianças, pois, estão vivendo

num plano de vida, em uma dimensão anterior nossa e com esse fato já entendemos que as Crianças de Umbanda realmente nunca tiveram uma vivência na carne, nunca encarnaram na dimensão humana, e quando alguns deles nos contam algum relato na carne, na verdade estão ou relatando uma vivência de algum médium com quem ele já tenha trabalhado anteriormente ou mesmo conta uma história usada como um arquétipo, onde a própria história já passe uma lição de vida com a qual ele queira ensinar as pessoas em seu entorno.

EXU-MIRIM

Muito se fala sobre Exu e Pomba Gira dentro da Umbanda, mas pouco se fala sobre Exu-Mirim e quando falam ainda cometem o erro de dizer que são espíritos de crianças de rua, viciadas em uma vida sem regras e cheia de transgressões.

Maldade pior não pode ser feita com essa linha tão maravilhosa, então aqui vou dissertar um pouco sobre alguns aspectos desse mistério chamado Exu-Mirim.

Os Exus-Mirins estão ligados aos Erês de Umbanda, como se fosse um cordão, que na ponta da direita estão os Erês, na ponta da esquerda estão os Exus-Mirins. Tanto os Erês, quanto os Exus-Mirins são seres encantados, espíritos naturais, um assentado na dimensão à direita da nossa e o outro assentado na dimensão à nossa esquerda. O que eu quero dizer falando que são seres encantados, espíritos naturais, é que não são espíritos humanos, não são espíritos que encarnam na Terra.

Então você pode perguntar, mas e todos aqueles Erês e Exus-Mirins que contam suas encarnações e o que passaram? Bom na realidade ou ele está contando a história de algum médium que ele já tenha trabalhado ou a história de alguém que ele já tenha ajudado e assimila o conto para si mesmo, ou até mesmo está contando o que você gostaria de ouvir e tenta subliminarmente lhe passar alguma lição com a história.

Os Exus-Mirins ao contrário do que muitos dizem, não são filhos dos Exus e das Pombas Giras, pois também não são espíritos de crianças, são sim seres sustentadores dos desejos infantis, logo o mistério Exu-Mirim não é sustentado pelo Orixá Exu como muitos pensam, e sim são sustentados por outro Orixá, cujo nome ainda não nos foi revelado, porém, temos a autorização de chama-lo de Orixá Exu-Mirim.

O importante de se saber é que todos nós estamos ligados energeticamente com os Erês e os Exus-Mirins, e estando em desequilíbrio com suas energias nos tornamos pessoas cansadas, sem alegria, preguiçosas, sem esperança ou como eles mesmos dizem "velhas".

Exu-Mirim trabalha muito em nosso campo mental, em nossas intenções, dessa forma nos equilibrando. Pois se possuímos boas intenções mentais, ele nos exalta e nos ajuda, caso possuímos más intenções ele ativa seu fator complicador em nossa vida e atua até mesmo nos regredindo consciencialmente.

EXU

Exu de Umbanda é um dos mistérios que mais chamam a atenção e a curiosidade de todos. Até bem pouco tempo atrás eram considerados demônios, espíritos maldosos e atrasados que faziam mal às pessoas ou faziam o trabalho que era menosprezado pelos demais, como se fossem os que sujam literalmente as mãos.

Porém, com muita alegria e felicidade esses tempos cada vez mais ficam distantes e o que vemos hoje é o real entendimento do que representa ser um Exu de Umbanda e como tal, ser um guardião natural da Lei Maior e da Justiça Divina.

Os espíritos que trabalham na Linha da Esquerda, os Exus, são espíritos de humanos já com várias encarnações na nossa dimensão humana e com suas vivencias ganharam a oportunidade de trabalharem sob a irradiação do Orixá Exu.

Orixá Exu, no culto africano, é cultuado como um Orixá separado. Esse costume não foi trazido para a Umbanda, porém, entendemos que esse poder existe e é um poder primeiro na criação, pois, antes de nosso Pai Olorum criar tudo o que existia era o vazio e Exu reina e rege o vazio, portanto, para ter toda a criação, precisou antes da licença de Exu que reinava absoluto. Por isso, quando fazemos nossas oferendas, sempre oferendamos primeiramente a Exu e este Orixá que rege os espíritos trabalhadores desta linha.

Seu jeito na manifestação sempre é muito despojado, irreverente em algumas situações, sarcástico, irônico e bem “bocado”, realmente é uma linha que não tem papas na língua, porém, são nossos grandes guardiões,

que nos defendem a todo custo e defendem todas as forças de nossos terreiros.

É importante entendermos que Exu não é ruim e não faz o mal, inclusive não é um guia que se apresenta de forma deselegante e com palavreado chulo. Quando vemos isso acontecer, com certeza é um esgotamento sendo feito de um filho ou médium que dentro de si carrega essa visão deturpada de Exu e quando este se manifesta, o médium encara como uma oportunidade de colocar para fora seus desequilíbrios e seus próprios demônios.

Um Exu que se manifesta em um médium equilibrado, sempre terá suas características despojadas em alta, porém, sempre se portará com respeito a todos que estão no recinto, e aquela visão de: ruim, violento e agressivo, ficará relegada apenas ao imaginário daqueles que ainda possuem ignorância sobre esta linha.

Exu se manifesta por seu nome simbólico, que assim como nas demais linhas, mostra e conta muito sobre sua regência e sua corrente de trabalho. Estes nomes simbólicos podem ser nomes de pessoas ou mesmo nomes de vegetais, animais, minerais, enfim, sempre revelando algum mistério, como por exemplo: João Caveira, Tranca-Ruas, Veludo, Pedra-Preta, Cobra, entre outros.

POMBA-GIRA

As Pombagiras de Umbanda não foram fundamentadas com um arquétipo definido, pois sua origem vem do culto de nação africana, mais especificamente Angola, onde as Divindades chamam-se de Inkices e por lá sempre houveram o culto a divindade chamada Bombogira, Pambu Njila, Bombo Njila, enfim, os nomes são variados, mas representam a mesma divindade.

Na Umbanda se manifestou também como uma guardiã e trabalhando também na esquerda, devido a isso ganhou logo a definição de par de Exu, o que não deixa de ser uma verdade também, pois, Pombagira trabalha também com o mistério do vazio, do esgotamento, porém, em aspectos mais internos emocionais.

Pombagira é sustentada por um mistério próprio, porém, é um mistério que ainda não nos é revelado, logo damos o nome simbólico aceito pelas Divindades de Orixá Pombagira.

Falando sobre seu arquétipo, Pombagira sempre se manifestou como uma mulher alegre, extrovertida, que sabe como ninguém extrair e mostrar a sensualidade da mulher e seu poder libidinoso, sempre com gargalhadas e um jeito o tanto quanto sensual, uma postura de mulher forte e desbocada que não guarda nem reprime sentimentos e emoções, e justamente por esse jeito do arquétipo que ela trouxe, trouxe junto algumas visões equivocadas devido ao contexto de época.

As primeiras linhas apresentadas na Umbanda foram Caboclos, Pretos-Velhos e Crianças, mas logo em seguida já se manifestaram também os Exus e em seguidas as Pombagiras e tiveram sua expansão entre os anos 60 e 70. Agora vamos voltar ao contexto histórico, pois sabemos que até a pouco tempo atrás as mulheres não tinham valor perante a sociedade e eram claramente mostradas como seres inferiores aos homens. As mulheres não tinham o direito de fazer o que queriam, não tinham o direito de ter prazer em seus casamentos e em suas vidas, apenas eram criadas para serem boas esposas e cuidarem da casa, do marido e dos filhos, e neste contexto aparece uma entidade feminina agindo, falando e mostrando que não precisavam ser assim, mostrando sensualidade e liberdade, por isso, desde aquelas épocas, a visão machista do momento alegaram que eram espíritos de mulheres da vida e garotas de programa.

Rapidamente com seu trabalho de revirar as mazelas e traumas de cunho íntimo nas mulheres e mesmo nos homens, ganharam o reconhecimento do aspecto de verdadeiras psicólogas espirituais de todos que a elas recorrem, com seu poder sensualidade e sua magia, pois, Pombagira não é de forma alguma mulher da vida, é sim uma guardiã da Lei Maior e da Justiça Divina, protetora de todas as mulheres e de todos os homens também, sem julgamentos e sem pré-conceitos, apenas nos guardam e nos protegem com seu arquétipo forte, firme e poderoso.

Ervas na Umbanda

Conforme já falamos, dentro da religião de Umbanda, foi optado por utilização de duas formas de Axés, ou, de energias. Axé vegetal e axé mineral. Quando falamos de ervas dentro da Umbanda, estamos nos referindo à forma de extração do axé vegetal.

Porém, falar sobre religião e ervas transcende mesmo ao tema Umbanda, pois o reino vegetal sempre esteve intimamente atrelado às religiões, desde os primórdios da humanidade, tanto nas suas liturgias quanto em rituais específicos, ou mesmo utilizando dos princípios das plantas, flores e ervas para tratamentos de saúde, pois a primeira medicina e nossa primeira farmácia foram à natureza e o reino vegetal.

Tal fundamentação pode ser facilmente percebida até mesmo nas histórias das religiões ou mesmo em histórias bíblicas, onde quando não citam diretamente o uso de ervas em algo específico, citam sua representação como simbolismo até mesmo de divindades, como o arbusto em chamas representando Deus falando a Moisés, ou mesmo o fruto proibido, a árvore do conhecimento, e muitos outros exemplos.

A Umbanda é em si só, uma síntese de culturas, tanto africanas, como indígenas, europeias, e toda nossa base em torno do reino vegetal gira em torno do conhecimento dos africanos, e a origem no Candomblé, mas também vêm de nossas entidades das linhas indígenas, nossas linhas africanas, nossas linhas nordestinas, onde eles sempre trouxeram para dentro de nossos terreiros toda uma gama de conhecimentos de antepassados que por muitas vezes ficou em desconhecimento por muitos anos e por muitas culturas.

Hoje dentro da religião fazemos um grande paralelo entre as ervas e os Orixás, e esse costume nos veio agregado da doutrina do Candomblé, que é riquíssimo no conhecimento da botânica ritualística dos Orixás, porém, dentro da Umbanda para entendermos as ervas, devemos nos desprender de alguns conceitos do Candomblé, e alguns dogmas que são próprios desta religião. Umbanda é outra religião, que possui influências sim, mas é totalmente diferente e possui suas bases próprias, pois como dissemos, as ervas possuem seu uso ritualístico em nossos primórdios, e cada religião e

cultura, mantiveram seu próprio entendimento sobre seu funcionamento e mantiveram sua cultura quanto a este campo, e assim também devemos fazer.

Na Umbanda entendemos Orixás de uma forma diferente, que sai apenas dos contos e lendas acerca dos Orixás. Nossa relação erva-Orixá, é vista num plano energético de sustentação. Assim como cada um de nós é filho de um ou outro Orixá, e somos sustentados por suas energias e irradiações, com as plantas não funciona de forma diferente. Nas ondas divinas de criação, cada Orixá irradia sua energia sustentadora, mantenedora e criadora a todo o plano da criação, e tal energia foi a responsável por criar determinada erva ou planta, e sequentemente fica responsável por mantê-la energeticamente, desta forma, se torna uma espécie de “Pai” ou “Mãe” de determinada erva, por isso, falamos que tal erva é desse ou daquele Orixá.

Aqui já cai por terra no conceito da Umbanda, a antiga história que filhos de determinados Orixás não podem tomar banhos de algum outro determinado Orixá, pois, como divindades, são exteriorizadores dos eflúvios Divinos, logo, não congregadores de energias positivas e não se anulam nem fazem mal, Orixá não briga um com o outro e tão pouco fazem mal a seus filhos, pois, no final das contas, somos filhos de todos os Orixás.

E pensando em Orixás e ervas, digo que nossa forma de categorizar as ervas e as energias, se dá de uma forma pura pelo magnetismo, por seu padrão vibratório, pelo padrão emanado pelo Orixá e o padrão que cada erva possui, que com seu uso correto também irá emanar aquele padrão vibratório em nosso benefício.

Para isso precisamos conhecer os padrões vibratórios que as ervas possuem, para podermos trabalhar com elas de uma forma adequada e podermos extrair suas qualidades para nosso uso ritualístico e em nosso dia a dia.

Dentro da Umbanda já possuímos uma classificação amplamente aceita quando falamos de magnetismos ou padrões energéticos vibracionais entre as ervas e suas formas de trabalho, e classificamos as ervas como: Erva Quente, Erva Morna e Erva Fria.

Quando falamos de ervas quentes, mornas e frias, não estamos falando propriamente de suas temperaturas, mas sim de seus padrões energéticos, pois, colocamos estes nomes apenas como graus comparativos a seus

padrões energéticos. Quando falamos em ervas quentes, na verdade estamos nos referindo a sua capacidade energética de ser agressiva, ela atua de forma agressiva a energias mais densas, ao citarmos ervas mornas, estamos nos referindo a seu fator equilibrador de energias, e ao falarmos ervas frias estamos na verdade falando de sua capacidade de atuar em pontos específicos energeticamente.

Elementos Litúrgicos – Banhos e Defumações

Dentro da liturgia de Umbanda está muito presente o respeito e a honestidade com suas próprias forças, e isso consiste no correto cuidado do seu corpo e de seu espírito, antes, durante e depois dos trabalhos espirituais.

Todo esse cuidado com corpo e alma que dizemos é feito através de uma correta alimentação, uma correta conduta ética e moral e um correto zelar de suas energias, o que seria o descarrego de energias quando estão condensadas em seus campos. Isso pode ser feito com defumações e banhos de ervas, que é o mais comum em nosso dia a dia, e deve ser feito ambos todos os dias antes dos trabalhos espirituais.

Claro que existem diversas outras formas de descarregar suas energias, porém, o banho e a defumação são duas formas tidas com maior frequência na Umbanda, e é um ritual que todos podem e devem fazer, pois, não é necessário grande conhecimento ritualístico para ser feito, tanto que muitos guias em atendimento recomendam muitas vezes banhos de ervas e defumações mesmo com o consulente não sendo propriamente umbandista e conhecedor destes elementos.

Irei dissertar um pouco sobre as ervas mais comuns e seus efeitos em nosso corpo tanto no banho quanto na defumação, logicamente aqui será exposto só uma visão básica para que você tenha condições de se limpar e descarregar de forma correta e adequada. O estudo de ervas dentro da Umbanda é muito aprofundado e rico, entrando nas divisões de ervas por Orixá, por vibração e funções, como já foi exposto um parte deste conhecimento separando e classificando as categorias de ervas. As ervas que serão apresentadas não serão divididas por Orixás ou por categorias, apenas será apresentada a erva e a descrição de sua função no corpo, espírito e em ambientes quando usada em defumações, com isso, você pode estudar seu caso e entender qual banho ou defumação é mais apropriado para você baseado no que busca com este recurso.

Tanto o banho quanto a defumação, são rituais que possuem muita simplicidade em seu preparo, porém, ainda são rituais e precisam ser feitos com muito respeito, devoção, atenção, fé e carinho no preparo.

Para o banho de ervas, separe as ervas que irá utilizar para seu banho em um vasilhame plástico ou uma bacia de ágata, como for de sua preferencia, faça a maceração da erva no próprio recipiente. Ferva a água separadamente das ervas, e após estar em ponto de fervura despeje esta água no recipiente com as ervas e abafe com um pano. Deixa esse preparo descansar até que a água atinja uma temperatura adequada para o banho. Após você tomar seu banho de higiene corporal, desligue o chuveiro, pegue seu recipiente com o banho de ervas, eleve o recipiente acima de sua cabeça e faça sua consagração de preferencia, lembre-se, todo e qualquer elemento que você use, seja banho, defumação, erva, pomba, enfim, qualquer elemento que não seja consagrado é apenas um elemento físico sem utilidade alguma espiritual, pois, o ato de consagrar é tornar aquele objeto em algo sagrado, você ativa seu lado sagrado da criação, é só um elemento sagrado pode interagir com o seu lado sagrado e ter as funções que você espera, portanto, ascender uma vela sem consagração é apenas um ponto de luz, tomar banho de ervas sem a correta consagração é apenas uma água com ervas dentro.

Não existe uma forma única e especifica de consagração para o banho de ervas, pois, como sempre digo, o principal da consagração é sua intenção e energia de tornar algo sagrado, logo, você pode fazer uma consagração que venha do seu coração. Uma dica que eu sempre dou é prestar atenção numa sequencia hierárquica de consagração ao mencionar os poderes que ativarão aquele seu banho, vou citar uma consagração simples que eu costumo fazer, porém, insisto que ninguém fique preso a minha forma caso se sinta mais a vontade de fazer a que já conhece ou que sua intuição ou seu coração lhe mande, vou citar este exemplo apenas para quem for novo na religião ou não tenha esse conhecimento ainda:

“Eu invoco Deus, todos os Divinos Orixás, sua Lei Maior e sua Justiça Divina, meu anjo da guarda, meus Guias, Mestres e Mentores Espirituais, meus Pais e Mães da dimensão Vegetal. Peço que consagre e abençoe este meu banho de ervas, dando-lhe ativação sagrada para que em contato com meu corpo físico e espiritual acesse todos os meus chakras até meu corpo divino e a partir dele limpe...”

Chegando nessa parte você começa com as determinações e seus pedidos, de limpeza, purificação e todo e qualquer outra função que você esteja necessitado.

Lembre-se que um banho de ervas é um momento de contato com o lado Divino das forças espirituais, e assim como você faz suas preces com uma vela acesa, pode fazer suas preces, orações e pedidos a Deus, nossos Divinos Orixás ou qualquer força espiritual que você seja intuída ou tenha a vontade em seu coração.

Quando estiver tomando banho, pegue as ervas e esfregue em seu corpo, sempre mentalizando os benefícios que queira conquistar com aquele banho, se quiser ir entoando pontos de umbanda de seu gosto fique a vontade, é muito aconselhado fazer isso inclusive quando estiver macerando as ervas, para que seus pedidos e suas vibrações já fiquem impregnadas nas ervas.

Um ponto muito importante de se tocar é a questão de os banhos serem tomados da cabeça para baixo ou apenas do ombro para baixo, realmente essa é uma questão que vem sendo rodeada de muito especulação e dogmas dentro da religião. Essa questão sempre é levantada de forma muito valida pelo fato de no topo de nossa cabeça ser o nosso “Orí”, o que é tratado como algo sagrado nosso.

O “Orí” fica localizado no topo de nossa cabeça, e o fato é que o “Orí” é a porta de entrada do nosso chakra superior ou da coroa, que é o nosso chakra de energias mais elevadas e sutis, e realmente é nossa ligação com nosso “Eu Superior”. O chakra da coroa alimenta nosso corpo com energias cósmicas que são vitais para nossa sobrevivência, e é a ponte que nos liga com a espiritualidade, ligando nosso corpo físico, emocional, mental e espiritual. É nosso único chakra que aponta para o céu, representa a iluminação, a ascensão espiritual, daí, vem o costume da antiguidade de coroar os reis, assim protegendo esse chakra e estimulando seu desenvolvimento, para que o rei tivesse sabedoria e evolução consciencial em seu reinado.

Sabendo da importância do “Orí”, muitas pessoas não indicam banhos de descarga energética neste ponto do nosso corpo para não afetar ou desenergizar nosso “Orí”. Essa preocupação é legítima e realmente não devemos abusar de banhos de descarga energética neste chakra ou no “Orí” como chamamos na Umbanda, porém, este é um chakra como todos os

outros que também se sobrecarrega de energias nem sempre benéficas a nosso corpo humano, então, pelo menos uma vez por mês ou uma vez a cada dois meses é muito aconselhável que se tome um banho de descarga ou de ervas quentes de corpo inteiro para fazer a manutenção energética deste ponto.

Fora esta manutenção periódica, para se saber qual erva é aconselhada da cabeça para baixo ou do ombro para baixo, se atente a função dela, todas as ervas que tiverem em suas funções o ato de, queimar, desagregar, diluir, são ervas que terão uma ação mais agressiva, já as ervas que atuarem de forma equilibradora, terá uma função mais sensível assim podendo livremente ser tomado de corpo inteiro.

Sempre se concentre na função que você dará a erva também, pense nesta lógica. Seu banho esta tendo utilidade de levar algo embora ou de trazer algo para seu corpo? Se estiver espantando tome do ombro para baixo, se estiver trazendo energias tome de corpo inteiro, lembrando sempre da manutenção periódica das energias do “Orí” com o banho de erva quente, ou melhor, agressiva.

Após tomar este banho não enxague seu corpo, deixa a o banho da erva agindo em seu corpo e sinta durante o dia ou à noite os benefícios que esse ato trará.

Como ultimo conselho a respeito dos banhos, sempre digo para terem um cuidado específico. Nas palmas de nossas mãos possuímos um chakra que tem atuação principal de exteriorizar energias e perceber energias no ambiente, tanto que instintivamente temos o tato como função principal para se conhecer algo não conhecido. Quando preparar um banho de uma erva que ainda não conhece ou nunca tomou esse banho antes, pegue o vasilhame com o banho pronto e mergulhe suas duas mãos dentro, isso servirá primeiramente para você perceber a temperatura da água, e também sentir o impacto energético e físico que este banho causará em você, e com isso você pode perceber os processos físicos e energéticos que esse banho lhe causará antes que o banho seja despejado no corpo inteiro. Perceba a reação energética da sua mão e física, perceba a reação de sua pele, da coloração, ou até mesmo alérgica, se causa alguma reação ou não. Caso tanto energeticamente e fisicamente seu corpo interagir de boa forma com o banho, vá em frente e tome seu banho.

A defumação, também é muito simples em sua ritualização, apenas, separe as ervas que serão usadas para defumação e faça uma maceração simples nelas, separe-as em um vasilhame qualquer e prepare a brasa que irá queimar. Em qualquer loja de Umbanda você encontra o que chamamos de turibulo, que é um recipiente metálico usado para a defumação, caso quiser adquira um, caso quiser fazer um em casa mesmo, pegue uma caneca velha que não vá usar, faça alguns furos em sua volta para que entre oxigênio, prenda algumas correntinhas para que fique pendurado e pronto, já está pronto seu turibulo caseiro.

Após colocar fogo no carvão e ele estiver em ponto de brasa, coloque esta brasa em seu turibulo, pegue as ervas que vai utilizar nas mãos e faça sua oração e prece. Caso queira pode usar a mesa consagração que citei para o banho, apenas mudando o nome de banho para defumação, após isso, jogue as ervas na brasa que prontamente se iniciará a fumaça da queima, pronto, agora é só passar nos cômodos de sua casa ou qualquer ambiente que você estiver defumando.

Muitas pessoas ao fazer esse ritual enquanto vão passando com o turibulo vão entoando pontos de defumação, e isso é totalmente aconselhável, caso não conheça vá reafirmando seus pedidos e clamores enquanto faz a defumação.

O ato de defumar também possui seus dogmas e mitos, e muitos dizem que uma defumação precisa ocorrer numa direção específica, que seria do fundo da casa ou estabelecimento para frente, ou seja, em direção da porta como se estivesse varrendo a sujeira para fora.

Não podemos deixar de perceber que existe uma lógica nessa orientação, pois, o intuito é justamente esse, levar o que há de ruim para fora e trazer o que tem de bom para dentro, porém, aconselho a não se prender a isso a ponto de lhe atrapalhar de fazer a defumação, como eu sempre digo, a intenção e a vibração mental é o fator mais válido em qualquer trabalho espiritual e caso você tenha uma grande firmeza mental em seu objetivo na defumação com certeza ela será realizadora independente da direção que essa defumação seja feita, porém, também reconheço que para início, para quem não está habituado com esse ritual, manter uma direção que leve para direção da porta ajuda psicologicamente você a manter a concentração no proposito que está empregando naquele momento, então temos a

máxima que o principal é a tranquilidade mental e firmeza do momento, sendo dos fundos para frente ou da frente para os fundos.

Pronto, agora que já demos os avisos e dicas, seguirei com as ervas e suas qualidades:

Absinto – Losna

Quando usada para banho, atua em todos os nossos chakras, fazendo uma limpeza completa de energias negativadas. Quando usado na defumação, impregna nas energias negativas e desagrega-as diluindo o negativismo.

Alecrim

Tanto no banho quanto na defumação, atua diluindo as energias propiciadoras de doenças. Após a desagregação da energia, atua limpando e purificando o corpo energético ou o ambiente, deixando assim um campo energético protetor e que eleva a energia, assim deixando as pessoas mais felizes, por consequência afastando espíritos obsessores.

Alfazema

Atua em todos os nossos chakras limpando e equalizando nossas energias, nos deixando mais equilibrados energeticamente. Na defumação, também atua limpando e equalizando as energias do ambiente, fazendo um ambiente equilibrado, ou seja, harmônico.

Alho (casca)

O banho de casca de alho atua com grande potencia no chakra básico, promovendo uma limpeza de todas as energias desequilibradas deste chakra, como este chakra é o instintivo e sexual, logo, desagrega energias provindas de desequilíbrios sexuais. Sua defumação também atua desagregando energias densas, provindas de sentimentos instintivos, como raiva, inveja e energias densas de ordem sexual também.

Anis Estrelado

Atua em nossos chakras superiores, principalmente o laríngeo e frontal, dessa forma melhora nossas percepções espirituais e nossos sentimentos, nos deixando mais alegres e bem humorados. Na defumação desagrega energias negativas deixando o ambiente também mais alegre.

Arruda

É uma dragadora energética por natureza, atua em todos os nossos chakras puxando todas as energias negativas e miasmas que estejam em nosso corpo astral. Em defumação atua da mesma forma, desagregando energias negativas e gerando uma proteção astral no ambiente.

Aroeira (folhas e casca)

Atua em todos os chakras queimando as energias negativas. Especificamente trabalha no chakra básico, revitalizando as energias deste chakra voltado a saúde, principalmente as energias que dão sustentação com a terra, ou seja, sistema ósseo. Na defumação, queima eflúvios negativos.

Artemísia

Conhecida como uma erva mediúnica, atua em nossos chakras superiores, principalmente o frontal, trazendo muito sensibilidade e refinando nossos sentidos. Trabalha muito bem com nossas frequências mentais, quebrando a negatividade de formas pensamento. Sua defumação suaviza o local quebrando as energias de pensamentos negativos.

Bambu

Seu banho atua em todos os chakras, quebrando cordões negativos provindos de influencias externas. Na defumação atua da mesma forma, cortando cordões negativos externos com o ambiente.

Camomila

Atua em nossos chakras superiores, principalmente no laríngeo, acalmando nossas energias excitadas e assim facilitando nossa comunicação. Muito usado para casos de depressão, pois, com a energia calma a pessoa consegue expressar sua angustia e dor, assim aliviando a tristeza. Em defumações atua acalmando o ambiente.

Cana de açúcar (palha e bagaço)

Atua em nossos chakras inferiores, revigorando nossas energias e renovando nossa força interior. Sua defumação revigora o ambiente e renova as energias.

Canela

Atua nos chakras inferiores, principalmente o chakra básico, dando vitalidade às energias geradas por este chakra, por isso, é conhecido como um banho afrodisíaco. Grande concentrador de energias benéficas assim, trazendo grande prosperidade ao campo energético. Sua defumação além de trazer vitalidade e prosperidade ao ambiente, atua desagregando miasmas astrais.

Capim Limão

Atua em todos os nossos chakras baixando sua velocidade e acalmando nossas energias. Em sua defumação, acalma as energias do ambiente.

Capim Santo

Atua de forma muito parecida com o Capim Limão, baixa a velocidade de todos os chakras assim acalmando nossas energias. Acalma energias de ambientes.

Cebola (casca)

Atua nos chakras inferiores, principalmente no chakra básico, limpando sua negatividade e extraíndo energias em desequilíbrio, logo, atua com energias do instinto humano e sexualidade. Em sua defumação, devido sua energia ser corrosiva, afasta energias negativas e espíritos obsessores.

Cravo

Atua em nossos chakras inferiores, principalmente os chakras básico e sacro, limpando as energias e aumentando a velocidade de rotação, por isso, é conhecido como um banho afrodisíaco, assim, estimulando nossas energias instintivas e atratoras. Na defumação, atua purificando energias instintivas como raiva, inveja, e outros sentimentos do instinto humano.

Erva Doce

Atua em todos nossos chakras, desagregando energias enfermas. Baixa a vibração energética nos acalmando e harmonizando nosso campo astral. Em defumação, ataca energias nocivas a nosso corpo astral, inclusive energias enfermizas, acalma e harmoniza as energias do ambiente.

Eucalipto

Atua nos chakras superiores, principalmente no cardíaco, renovando e equilibrando nossas desordens emocionais e harmonizando nossas energias sentimentais, também desagregando energias negativas. Em defumação harmoniza as energias emocionais e desagrega energias negativas e enfermas.

Girassol (folhas)

Atua nos chakras superiores, principalmente o laríngeo e o frontal, aguçando nossa espiritualidade e intuição. Grande condensador de energias positivas. Na defumação sutilha as energias espirituais do ambiente, propiciando um ambiente mais espiritualizado.

Guiné

Atua em todos os chakras, porém, de forma diferente na divisão dos chakras. Nos superiores, principalmente laríngeo, frontal e superior, facilita a comunicação com o plano espiritual. Quebra as negatividades provindas de pensamentos desequilibrados. Nos inferiores, desagrega energias negativas e obsessoras, principalmente no básico e sacro, assim afastando obsessões, principalmente de cunho sexual. Na defumação atua de forma homogênea quebrando negativismo de pensamentos negativos, desde pensamentos instintivos gerados pelas energias dos chakras inferiores, até os pensamentos que desvirtuam bons sentidos provindos dos chakras superiores.

Hortelã

Atua nos chakras superiores, afastando energias densas que baixam nossos padrões vibracionais e nos deixando desanimados. Na defumação dá animo e vivacidade ao ambiente.

Ipê Amarelo

Atua em todos os chakras harmonizando as energias. Em defumação atua da mesma forma harmonizando o ambiente.

Laranja (folha, flor e casca)

Atua nos chakras inferiores, principalmente básico e sacro, acelera os chakras estimulando as energias provenientes deles, assim, torando nossa energia mais atraente ao campo sexual e amoroso. Em defumação deixa o ambiente agradável e leve, pois, corrói as energias negativas.

Limão (casca)

Atua em todos os chakras queimando as energias negativas. Em defumação atua da mesma forma, queimando miasmas e energias negativas.

Lírio

Atua nos chakras superiores, principalmente o frontal e superior, estimulando sentimentos provenientes destes chakras, como bondade, humildade, compreensão, amorosidade, simplicidade e todos os sentimentos mais elevados. Em defumação eleva os sentimentos e energias positivas mais elevadas.

Louro

Atua nos chakras superiores, principalmente laríngeo e frontal, afinando nossos contatos com o plano espiritual, facilitando clariaudiência e intuição. Desde épocas romanas conhecemos o Louro como símbolo de poder, e os imperadores a usavam na cabeça corretamente, pois, pela intuição e clariaudiência trazia sabedoria em seus atos e também atrai muita prosperidade e riqueza. Na defumação atua utilizando as energias espirituais e trazendo prosperidade.

Maçã (folhas, casca e flores)

Atua nos chakras inferiores, principalmente sacro e umbilical, assim aumentando nossa sensibilidade ao amor e deixa nossa energia mais atrativa a tudo que nos faz bem. Na defumação sensibiliza a energia sentimental do ambiente.

Malva

Atua em todos os chakras, sensibilizando e acalmando as energias. Na defumação atua da mesma forma, sensibiliza e acalma as energias do ambiente.

Manjeriço

Atua em todos os chakras, principalmente no sacro e umbilical, revitalizando nossas energias primas, assim nos dando vida. No chakra

laríngeo atua acalmando e facilitando a comunicação, por isso, é muito usado contra a depressão. Sua defumação atua revitalizando o ambiente dando vida e tirando a ansiedade.

Maracujá

Atua nos chakras inferiores, principalmente no umbilical, chakra que trabalha nas nossas ligações emocionais, principalmente em nossos laços de amizade, assim os fortalecendo. Em defumação fortalece as energias positivas de companheirismo e ligações sentimentais positivas.

Melissa

Atua em todos os chakras suavizando nossas energias e nos acalmando, revitaliza as energias positivas nos tornando mais alegres, limpa todo nosso corpo astral. Na defumação limpa todo o campo energético do ambiente, sutilizando as energias e acalmando o ambiente.

Morango (folhas e fruto)

Atua nos chakras inferiores, afinando suas energias e os deixando mais sensíveis, dessa forma, despertando os sentidos de prazer ligados a estes chakras. Na defumação deixa as energias do ambiente muito sensíveis.

Noz-Moscada

Atua nos chakras superiores, principalmente laríngeo e frontal, afinando nossa comunicação ao plano espiritual e intuição. Tem a qualidade de remagnetizar as energias, as deixando propiciatórias a atração de bem-aventuranças, ou seja, prosperidade. Na defumação afinizar as energias espirituais e atrai a prosperidade.

Patchouli

Atua em todos os chakras principalmente no básico, sacro e frontal. No básico e sacro, ativa as energias acelerando a velocidade dos chakras, assim,

propiciando energias compatíveis à atração do amor, no frontal suaviza e limpa as ligações energéticas, facilitando as intuições. Na defumação atua aumentando as energias instintivas emocionais e espirituais.

Pitanga (folhas)

Atua em todos os chakras limpando e remagnetizando as energias de forma mais equilibrada, assim atraindo energias propiciatórias da prosperidade, forma uma camada protetora envolta do corpo físico e astral. Na defumação quebra energias negativas que atrapalham o bom caminhar das coisas, atraindo também a prosperidade, também atua causando uma camada de proteção.

Poejo

Atua em todos os chakras isolando o corpo astral de energias negativas, também suaviza as energias assim nos acalmando. Sua defumação trabalha suavizando as energias do local, acalmando o ambiente e o protegendo de fluidos negativos.

Salsa

Atua em todos os chakras protegendo nosso corpo de maus eflúvios e afastando a negatividade que estiver impregnada. Sua defumação afasta negatividade e protege o ambiente.

Salvia

Atua em todos os chakras limpando todas as energias causadoras de doenças. Especificamente no chakra frontal, sutilha a energia facilitando a intuição. Em sua defumação, limpa o ambiente de energias enfermas e densas.

Romã (casca e flores)

Atua em todos os chakras propiciando uma energia magnetizada que atrai a prosperidade. Isola o corpo astral de energias negativas emanadas de

pensamentos negativos, como raiva e inveja. Na defumação, atrai a prosperidade e bloqueia pensamentos desequilibrados.

Rosa Branca

Atua nos chakras superiores, principalmente o superior, despertando em nós o sentimento de amor, mas não mais o amor de casal, e sim o amor universal, desperta também a espiritualidade do ser. Na defumação atua sutilizando e elevando os sentimentos referentes a espiritualidade do ambiente.

Rosa cor de rosa

Atua nos chakras superiores principalmente o cardíaco, nos despertando sentimentos de amor materno e sentimentos de fraternidade. Na defumação atua sutilizando as energias do ambiente o deixando mais amoroso e fraternal.

Rosa Vermelha

Atua nos chakras inferiores principalmente sacro e umbilical, despertando sentimentos de paixão. Na defumação atua energizando os eflúvios calorosos da paixão.

Orquídea

Atua nos chakras inferiores principalmente o básico, acelerando as energias deste chakra e despertando a libido do ser. Na defumação atua revitalizando energias instintivas do ambiente.

Males e Receitas Benéficas

Muitas doenças, tanto físicas, energéticas e espirituais, afligem a todos nós durante nossas vidas. Muitas vezes nós vamos ao médico e com medicação ou um tratamento os problemas se resolvem e deixam nosso corpo físico, porém, a medicina que temos hoje ainda não trabalha nosso campo energético e espiritual, e muitas vezes mesmo com a doença física já tendo sido superada, alguns sintomas insistem em permanecer em nosso corpo, ou mesmo que não sejam os sintomas completos, mas fica um mal estar, isso sem falar das vezes que a doença retorna ao corpo físico. Isso acontece porque o corpo foi tratado mas o espírito não, ou seja, se trata o efeito e não a causa, isso porque a causa de todas as doenças físicas vem da deficiência energética do corpo.

Sabendo disso, sabemos que é de extrema importância sabermos cuidar de nosso campo energético, porém, como a energia está em tudo, não apenas o corpo é prejudicado, como todos os campos de nossa vida. No capítulo passado apresentamos algumas ervas, plantas e flores então mostramos sua função e ação em nosso corpo energético e em defumações em ambientes, agora faremos um processo parecido, irei apresentar algumas situações e problemas do cotidiano então apresentar as ervas que ajudam nestas situações com banhos e defumações.

Para problemas amorosos

Prepare um banho com anis estrelado, calêndula, rosa vermelha, pathuli, malva branca e jasmim, o banho pode ser com todas as ervas misturadas, com apenas algumas de seu gosto e intuição ou de forma individual.

Para atrair energias de sorte

Prepare um banho de milho, folhas de café e erva abre-caminho e sempre mentalize bons fluidos e energias em sua vida.

Defumação para atrair energias prosperas

Faça um preparado de incenso, canela em pó, folhas de louro e alfazema. Macere tudo junto até que fique em pedaços pequenos para a defumação.

Banho para atrair prosperidade financeira

Prepare um banho com salsinha, folhas de louro e noz moscada.

Defumação para ambiente comercial

Esta receita pode ser feita em defumação e banho que será usado no ambiente, pegue a água do preparo e passe no chão do ambiente. Abrecaminho, alecrim, folhas de louro, hortelã, folhas e flores de girassol e levante.

Para depressão

Preparar macerado para banho e defumação com camomila, salsinha, anis estrelado, manjerição e alecrim.

Banho para reabilitar enfermos

Preparar um banho com leite e ervas de levante.

Banho para saúde

Macere as ervas para banho e defumação, use alecrim, salvia, erva-doce e eucalipto.

Diluir energias negativas (banho específico)

Tomar um banho de cerveja.

(Todo banho que em sua composição leve alguma bebida alcoólica, deve ser tomado com muito cuidado, pois, devido a seu fator agressivo de corrosão energética, pode danificar e muito seus chakras, tome este banho apenas por indicação ou autorização de algum guia espiritual ou Sacerdote Umbandista).

Limpeza mental e fortificação

Prepare um macerado de ervas para o banho e defumação com artemísia, guiné, romã, levante, alecrim e hortelã.

Banho para combater a insônia

Prepare um banho com pétalas de branca, erva-sândalo, camomila, hortelã e cravo da Índia.

Para afastar obsessões ligadas a vícios (alcoolismo/drogas)

Prepare um banho com casca de alho, folha de mangueira, casca de cebola, guiné, salsão, arruda, alecrim, espada de São Jorge, folha de fumo e levante.

Descarga Espiritual

Prepare um banho com guiné, arruda, alecrim, folhas de eucalipto, casca de alho, palha ou bagaço de cana, folha de bambu, folha de pinhão roxo.

Descargas energéticas sexuais

Prepare um banho com casca de alho, casca de cebola, guiné, Cravo, erva-doce e casca de limão.

Descarrego energético básico

Prepare um banho ou defumação com losna, alecrim, guiné, arruda, e mirra. Arruda.

Banho e defumação para abertura de caminhos

Prepare um macerado com espada de São Jorge, folhas e casca de maçã, folhas de louro, manjerição, agrião e aroeira.

Para o desenvolvimento espiritual

Prepare um banho com alfazema, manjeriço, jasmim, anis estrelado, artemísia, folhas de louro e folhas de girassol.

Table of Contents

[Religião](#)

[Teologia](#)

[Fundação da Umbanda](#)

[Teologia de Umbanda](#)

[Umbanda e Espiritismo](#)

[Origem do Culto aos Orixás](#)

[Umbanda e Candomblé](#)

[Umbanda! Religião?](#)

[Orixás](#)

[Sincretismo](#)

[Oferendas na Umbanda](#)

[Guias e Colares](#)

[Linhas de Trabalho](#)

[Ervas na Umbanda](#)

[Elementos Litúrgicos – Banhos e Defumações](#)

[Males e Receitas Benéficas](#)